

O Caráter das Palavras de Deus não é encontrado na Septuaginta, mas sim nos marcos antigos

por: H.D. Williams, M.D.
tradução Fábio Ramos

Fonte: <http://www.deanburgonsociety.org/CriticalTexts/character.htm>

Autorização concedida pelo autor.

Algumas abreviaturas utilizadas:

A = Codex Alexandrinus

A.D. = Anno Dei

Apografos = cópias dos manuscritos originais

Autógrafos = manuscritos originais

B = Codex Vaticanus

A.C. = antes de Cristo

ca. = circa

Canon = "Em assuntos eclesiásticos, uma lei, ou regra de doutrina ou disciplina, decretado por um conselho e confirmado pelo soberano; uma decisão em matérias de religião, ou uma regulamentação de política ou disciplina, por um general ou conselho provincial." - Enciclopédia Way of Life

M.M.M. = Manuscritos do Mar Morto

e.g. = Latin, exempli gratia = por exemplo

etc. = Latin et cetera = e assim por diante

GTO = Greek Text of Origen

Helenístico = Referente aos Helenistas. A língua Helenística era o Grego falado ou usado pelos judeus que viviam no Egito e outros países onde o Grego prevalecia.

Hexapla = Hex'aplar, a. Gr. seis, e apla de abrir ou desdobrar. Sextupla; contendo seis colunas; da Hexapla, o trabalho de Orígenes, ou uma edição da Bíblia contendo o Hebraico original e várias versões Gregas.

i.e. = Latin id est = "isto é"

ibid = Latin ibidem = "no mesmo lugar"

Inerrante = não contendo erros

ISBE = International Standard Bible Encyclopedia

KJB = King James Bible

Lecionários = um livro contendo porções das Escrituras

Lego = pequenos blocos plásticos e coloridos de vários tamanhos usados para construções de brinquedo.

Carta = Carta de Aristeu

LXX = Septuaginta

MSS = manuscritos

MT = Hebraico Masoretico Texto

NT = Novo Testamento

Op.cit. = Latin opera citato = "na obra previamente citada"

VT = Velho Testamento

p.,pp = página(s)

Plenário = completo, inteiro

Qumran = Área na Palestina 16 quilômetros ao sul de Jericó, Qumran era uma "rua sem saída" e provia uma localização perfeita para habitação da seita isolacionista dos essênios.

Rabbinical = Rabino, Um título assumido pelos doutores judeus, significando mestre ou senhor. Este título não é conferido por autoridade, mas assumido ou permitido por cortesia de homens estudados. Rabbinical = L, a. Relativo aos Rabinos, ou a suas opiniões, aprendizados e linguagem.

Revisão = re-exame para correção; como a revisão de um livro ou escrito ou uma folha de prova; uma revisão de estatutos.

TR = Textus Receptus

TT = Texto Tradicional

Vid. Supra = Latin Vide supra = vide acima

Viz = Latin videlicet = nominalmente

A INTRODUÇÃO

O caráter das palavras de Deus não é encontrado na chamada Septuaginta (LXX). As palavras de Deus são verbal e plenariamente inerrantes, infalíveis, inspiradas, preservadas e **precisas** (precisão). A sua precisão vai até o jota e o til, as menores partes das letras hebraicas [Mat 5:17-18]. A LXX não é nem um pouco precisa (precisão), como esse documento irá demonstrar.

Além disso, crentes no Senhor Jesus Cristo devem ser **precisamente** obedientes. Nossa necessidade de sermos **precisamente** obedientes está no nosso amor pelo nosso Salvador e pelas suas palavras, que são como um documento legal [Mat 19:17; Luc. 8:15, 11:28; **Jo. 12:47-48**; 14:15, 23; 15:10; 1 Cor. 15:2; 1 Joa. 5:2].

Um exemplo claro de mandamentos precisos e obediência que Deus deseja para seus seguidores, está no livro de Josué. Entretanto, antes de dar o exemplo, temos que entender ou revisar um pouco de tipologia (tipos) dados no Velho Testamento. Em Gênesis 6:14, Noé recebe o mandamento de construir uma arca de madeira coberta com betume. A arca de madeira é um tipo de Cristo, que nos leva pela “tempestade” da vida para novos começos. O betume representa o sangue derramado por nós pelo Cordeiro de Deus; e não há remissão dos pecados sem o derramamento de sangue que cobre nossos pecados [Jo. 1:29; Rom. 4:7; Col. 1:14; Heb. 9:22]. Em Ex. 2:3 o bebê Moisés foi colocado numa arca coberta com betume e feita com juncos. A arca coberta com betume, o tipo de Jesus Cristo, era para a proteção do bebê. Em Deut. 10:3 Moisés fez uma “arca de madeira” e pôs dentro dela as duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos. As tábuas tinham as **precisas** (exatas) palavras de Deus escritas sobre elas. As palavras tinham “jotas e tils” e pontuações vogais, ou então as consoantes nas palavras dos dez mandamentos não fariam sentido. A “arca de madeira” agora tinha a Palavra de Deus dentro de si. De forma similar, o unigênito Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, foi colocado dentro de um corpo [Heb. 10:5], um “vaso de barro” (tipologicamente um vaso “de madeira”), que foi quebrado por nós [Lev. 6:28, 14:50]. Ele trouxe as **precisas** (exatas) palavras de

Deus “permanentes para sempre no céu” [Sal 119:89] para terra, contidas dentro do vaso de barro (“de madeira”) que foi totalmente consumido no altar da cruz por nós.

A tipologia que nos é dada no livro de Josué deveria ganhar vida à luz dos tipos e anti-tipos apresentados acima [veja nota de rodapé 3]. Em Josué 3:3-4 nós descobrimos que a nação judaica recebeu o mandamento de seguir a santa “arca da aliança” (um vaso de madeira contendo as palavras de Deus, um tipo do Santo Senhor Jesus Cristo) de maneira **precisa**. Eles deveriam **seguir** a arca “à uma distância de dois mil cúbitos; e não vos chegueis a ela” (v. 4). Eles deveriam segui-la com **precisão** “para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.” (v. 4). Eles não deveriam ir à frente dela nem ao lado, mas segui-la de forma **precisa** temendo para que não se desviassem “nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares” [Jos. 1:7, Sal 1].

Conforme essa tipologia, nós devemos seguir **precisamente** os “jotas e tils” do Senhor Jesus Cristo. Mas isso ainda não é tudo o que devemos considerar nessa tipologia. Depois de atravessar o “Rio Jordão” pela fé e seguir **precisamente** as palavras de Deus, o “opróbrio do Egito” foi removido de Israel [Jos. 5:9b, Sal. 119:22, 39]. A nação finalmente aprendeu a obediência. Subseqüentemente, o exército de Deus recebeu permissão para ir **adiante** da “Arca da Aliança” enquanto os 7 sacerdotes carregando 7 trombetas marchavam ao redor de Jericó por 7 dias, e no 7º dia, eles marcharam ao redor da cidade 7 vezes [Jos. 6:6-15]. Por um tempo, a nação de Israel praticou a obediência às precisas palavras sem murmurar nem reclamar.

Como alguém pode seguir ou utilizar um documento, a LXX, que é corrupta, que não contém precisão, nem é baseada na precisão, e cuja história é baseada em fábulas? Um propósito desse artigo é explorar a duplicidade associada com a Septuaginta. Nós estamos no exercito de Deus e para nós é permitido ir **adiante** da “Arca da Aliança”, nós temos que ser precisos (exatos) [Mat. 5:17-18, 24:35; Joa. 12:47-48, 14:15; Jos. 3:3-4, 6:6-15; 2 Tim. 2:1-4].

UM PLANO: FÁBULAS EM VEZ DE TÁBUAS

O método “comum” de examinar a história do texto grego da Bíblia pelos estudantes, “estudiosos”, professores e autores é considerar a **lendária** tradução grega do Velho Testamento chamada *Septuaginta* (abreviada como LXX), supostamente escrita por tradutores desconhecidos, em locais desconhecidos, numa época desconhecida. Esse método coloca o foco da atenção do ouvinte *imediatamente* em histórias mitológicas, às quais em seguida é dada um pouco de veracidade por aqueles que contam as histórias. Os apóstolos Pedro e Paulo nos alertaram sobre “fábulas” e “falatórios profanos” e aqueles que se desviaram para histórias mitológicas e **possibilidades** intermináveis (e.g. “genealogias” intermináveis dos textos). As questões levantadas são um grande suprimento para conjecturas intermináveis; e há muitos que tentam forçar a revelação ou a verdade a partir da **especulação**. As possibilidades repetidas freqüentemente acabam se tornando verdade na mente dos contadores de história e dos ouvintes; e logo é esquecida a realidade de que eles são apenas inventores que criam questões “intermináveis”, possibilidades, suposições, conjecturas, teorias, especulações ou hipóteses [1 Tim 1:4, 6; 4:7; 2 Tim 4:4; Tit. 1:14; 2 Pe 1:16].

Como resultado, a “**mitológica Septuaginta**”, tradução grega do Velho Testamento, torna-se uma realidade nas mentes de muitos indivíduos, quando na verdade ela não existe. Qual é o **plano** desses que ficam perpetuando a fábula e a fraude? Atrás de cada fraude existe um plano. O propósito desse artigo é examinar brevemente esse plano, a história, o texto e a duplicidade associada com o “G” (a LXX, ou Septuaginta).

O seguinte **exemplo de fraude** é dado para demonstrar que uma fraude está associada com uma agenda. Ele não será apresentado como um assunto teológico. Trata-se de um exemplo menos conhecido de engano demonstrando um plano oculto, que é similar à fábula da Septuaginta e é freqüentemente repetido em salas de aula e na literatura. O exemplo está relacionado à *primeira* igreja batista plantada na América. Dr. Bill Grady documentou não somente que a data

do estabelecimento da Primeira igreja batista em Providence, Rhode Island é enganosa, mas a pessoa creditada com o *estabelecimento* da *primeira* igreja batista na América não é a pessoa que o fez.

Roger Williams **não** estabeleceu a primeira igreja batista na América em 1638. Em vez disso, ele estabeleceu uma pseudo-igreja em 1639 em Providence. Dr. John Clark, um médico da Inglaterra e um verdadeiro batista (Roger Williams não foi um verdadeiro batista) foi o fundador da primeira igreja batista em Newport, Rhode Island em 1638. Dr. Grady conclui:

Portanto podemos concluir seguramente que a primeira igreja em Newport e não a primeira igreja em Providence, é verdadeiramente a primeira igreja batista na América, e o Dr. Clarke, não Roger Williams, foi o fundador e pastor da primeira igreja batista em Rhode Island e na América!

Qual é o plano daqueles que perpetuam a informação falsa? O esquema daqueles que estão corrompendo a história da primeira igreja batista na América está baseado em estabelecer suporte ao pedobatismo. Roger Williams era um pedobatismo que imediatamente batizou 11 (onze) outros pedobatismo em sua "igreja". Dr. Grady afirma:

"Essa artimanha do diabo foi orquestrada para um propósito específico. Com o fato de a congregação Providence ser designada a 'primeira igreja batista na América', os pedobatismo tornaram-se aptos a desafiar a legitimidade de todo crescimento batista subsequente."

Eis aqui outro exemplo bem conhecido de eruditismo fraudulento com um plano por trás. Muitos dos que estão lendo esse artigo aprenderam no seminário o texto grego falsificado, chamado "texto crítico". O texto crítico foi produzido com muito engano a partir de cânones do texto crítico sem base, sem suporte. O plano era, e ainda é, destruir a autoridade do Texto Recebido (Textos Recebidos gregos e Textos Massoréticos). Há uma estratégia por trás da maioria dos planos que são baseados em enganos e meias-verdades. Pensar diferente disso é ser ingênuo.

A maioria de nós tem sido inocentemente enganada em algum momento no decorrer de nossas vidas. No entanto, quando instituições ou indivíduos continuam a declarar como úteis documentos e documentações fraudulentos (ex: A carta de Aristeu), e quando evidência contrária prova que há tolice envolvida, isso expõe três questões potenciais:

- há um plano por trás

- há orgulho

- há engano

O temor do Senhor é odiar o mal; a soberba e a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu odeio. [Provérbios 8:13] [perversa = Heb. tahpukah = fraudulenta]

Por que Deus odeia essas coisas? Deus as odeia porque essas coisas desencaminham pessoas inocentes. O autor desse artigo utilizou uma "bíblia" de forma inocente, por muitos anos, que foi produzida a partir de textos corruptos promovidos por mensageiros acadêmicos do mundo inteiro, os quais têm um plano.

'..mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo.'
[I Tim. 1:13b-14]

Existe um plano relacionado com a Septuaginta. O "mal", presente na corrompida Septuaginta, é persistentemente promovido através da "soberba e arrogância". A informação a seguir expõe o plano e a tolice associados à chamada Septuaginta. A história e informação relacionados à Septuaginta são uma afronta ao caráter (veja abaixo) de Deus e das palavras de Deus.

A Septuaginta Imaginária

Há muitos mitos associados com uma tradução grega do Velho Testamento e sua origem. A maior parte dessas fábulas está focada num "livro" infame chamado "A Carta de Aristeu" (doravante chamada apenas de Carta) e nas alegações da documentação da Carta por autores que escreveram antes da primeira vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, e nos primeiros séculos seguintes à sua primeira vinda à terra. A única Carta ainda existente é datada do século XI. Além disso, não há nenhuma tradução grega pré-Cristianismo do Velho Testamento em hebraico, como a Carta alega que existe, que tenha sido encontrada, nem mesmo entre os textos dos manuscritos do Mar Morto. Suspeita-se que teria havido uma tradução local alexandrina de alguns dos livros do Velho Testamento na época de Cristo. Entretanto, a maioria dos judeus não a respeitava, exceto os que estavam no Egito, porque ela era uma espécie de coleção idiomática de traduções avulsas de alguns livros do Velho Testamento.

Fora isso, persistem as especulações sobre o valor da Carta. Albert C. Sundberg, Jr., escreve:

*A Carta de Aristeu, entretanto, **provou ser uma ficção**. [ênfase minha]*

No entanto, Sundberg juntou-se a outros para promover o relatório do documento fictício:

"Swete e Thackeray sugerem que, apesar das críticas devastadores de Hody a respeito da Carta de Aristeu, ainda restou uma essência de material histórico."

Karen Jobes e Moises Silva no seu livro, Invitation to the Septuagint (Convite à Septuaginta), lançado no ano 2000, relatam:

***Embora a autenticidade da Carta deveria ser rejeitada**, uma parte de suas informações **provavelmente** é confiável. [ênfase minha]*

Sundberg, citado acima, prossegue explicando o motivo para acreditar que há alguma verdade histórica na Carta, dizendo que na Carta estão registradas duas instâncias, que ele conclui serem significativas. Dois indivíduos, datando aproximadamente 380 a.C., utilizando "as traduções da Lei", que são "de origem divina" (ou seja, a partir do hebraico) para "divertimento" acabaram um deles desenvolvendo "cataratas em ambos os olhos" e o outro "enlouqueceu". Pela escassez de informações apresentadas, ninguém poderia concluir que uma tradução do Velho Testamento ou do Pentateuco estava disponível. [ou seja, talvez somente a seção para "divertimento" tenha sido traduzida da "Lei"]. Além do mais, essas fabulosas "instâncias" articulam exageros, superstições, fábulas e discussões vãs. Pessoas desenvolvem "catarata" e "enlouquecem" de muitas maneiras diferentes na vida. No entanto, em qualquer momento que a Carta é apresentada ou discutida, exageros sempre aparecem.

Como se não bastasse, não apenas a Carta é "fictícia", mas Dr. Moises Silva e Dr. Karen Jobes no seu livro, Invitation to the Septuagint (Convite à Septuaginta) concordam que o propósito da Carta de estabelecer uma "Septuaginta" pré-Cristianismo é uma hipérbole, e afirmam:

"Precisamente falando, **não existe** algo como uma Septuaginta. Isso pode parecer uma declaração estranha num livro chamado Invitation to the Septuagint (Convite à Septuaginta), mas a menos que o leitor aprecie a fluidez e ambigüidade do termo, acabará sendo logo confundido pela literatura." [ênfase minha]

"O leitor é alertado, portanto, que a Septuaginta **não é algo que realmente existe.**" [ênfase minha]

O CARÁTER DA SEPTUAGINTA

Não apenas a Septuaginta não é algo que existe, mas aquilo que é apresentado como o texto da LXX ou “G” é uma bagunça. Dr. Waite declara:

*“Pode-se ver claramente... que a Septuaginta é imprecisa, inadequada e deficiente como uma tradução. **Tentar reconstruir o texto hebraico (como muitos ligados às versões modernas da Bíblia estão tentando fazer) a partir de uma tradução frouxa e inaceitável como essa seria como tentar reconstruir o Novo Testamento grego a partir da Bíblia Viva, de Ken Taylor.**”*
[ênfase minha]

Dr. J. A. Moorman, um especialista em manuscritos e membro da Dean Burgon Society, declara:

“O texto grego da LXX não é grego koiné puro. Nos seus trechos mais idiomáticos, está repleto de hebraísmos, nos piores, é pouco mais do que hebraico disfarçado. Mas, feitas essas ressalvas, o Pentateuco pode ser classificado como sendo consistente e idiomáticamente justo, apesar de haver traços indicando ter sido trabalho de mais de um tradutor. Fora do Pentateuco alguns livros, ao que parece, foram divididos entre dois tradutores trabalhando simultaneamente, enquanto outros livros foram traduzidos de porções em porções, em tempos diferentes, por pessoas diferentes, usando métodos e vocabulários muito diferentes.

Conseqüentemente o estilo varia desde o bom grego koiné (como em partes de Josué) até grego indiferente (como em Crônicas, Salmos, profetas menores, Jeremias, Ezequiel, e partes de Reis) e traduções literais e às vezes ininteligíveis (como em Juízes, Rute, Cantares de Salomão, Lamentações e outras partes de Reis).

Portanto, o Pentateuco é bem feito de modo geral, embora ocasionalmente parafraseie antropomorfismos ofensivos aos judeus alexandrinos, sem levar em

conta a consistência em termos técnicos religiosos, e demonstre impaciência com as descrições repetitivas em Êxodo através de **erros, abreviações e omissões em larga escala**... Isaías como tradução é ruim; Ester, Jó e Provérbios são paráfrases livres. A versão LXX original de Jó era muito menor que Hebreus; ela estava cheia de interpretações de Theodotín... e a tradução original LXX hoje em dia é encontrada em apenas dois MSS e no Syriac...” [ênfase minha]

Dr. Waite no seu livro *Defending the King James Bible* (Defendendo a Bíblia King James), comenta sobre a Septuaginta:

“Eu escrevi um estudo baseado nas anotações daquilo que o Dr. Charles Fred Lincoln nos ensinou quando eu estudava no ANTIGO Seminário Teológico Dallas. Ele nos ensinou um curso sobre “Alianças e Dispensações”. Ele citou Berosis e *The Romance of Bible Chronology* (O romance da cronologia bíblica) de Martin Anstey. Dr. Lincoln nos ensinou que o texto Massorético de Gênesis 5 e 10 é preciso e **o texto da Septuaginta não é preciso**. A primeira questão é: Podemos utilizar as genealogias de Gênesis 5 e 10? Elas podem ser utilizadas como dado cronológico? Nós dizemos que sim. A segunda questão é: Que texto você usa, a Septuaginta ou o texto Massorético hebraico? Bem, nós utilizamos o texto Massorético hebraico. A Septuaginta, em vez de 4004 a.C., lista cerca de 2000 anos a mais – você obtém aproximadamente 6004 a.C. A Septuaginta soma anos extras. A quantidade de anos não é a mesma. [ênfase minha]

Drs. Silva and Jobes também declaram:

“Não temos **nenhuma evidência** de que qualquer versão grega da Bíblia hebraica, ou mesmo o Pentateuco, era chamado de Septuaginta” **antes** do século II desta era. “ [ênfase minha]

O Dr. Robert Barnett, vice-presidente da Dean Burgon Society (DBS), falando de “Francis Turretin on the Holy Scriptures” (Francis Turretin sobre as sagradas Escrituras) para a DBS em 1995 indicou a opinião de Francis Turretin:

“DÉCIMA QUARTA QUESTÃO: A SEPTUAGINTA – A Septuaginta é uma versão autêntica do Velho Testamento? Nós negamos.”

Dr. Gary LaMore escreveu um artigo “...Keep Rank...Can You?” (*Nota do tradutor: refere-se à tradução inglesa de I Crôn 12:33;38. Nessa passagem, fala-se sobre os que foram chamados para fazer Davi rei em lugar de Saul. A expressão em inglês “which could keep rank” é traduzida em Português como “dos que podiam sair no exército”. O título do artigo do Dr. LaMore faz uma alusão a essa expressão do texto e nos desafia: ...podiam sair no exército...Você pode ?*”), falando a respeito do abandono da Bíblia King James e dos Textos Recebidos pelas instituições e indivíduos. Nesse artigo, ele diz:

“...a Septuaginta **assim chamada** às vezes tem uma leitura que aparenta ser mais antiga ou mais próxima do que os estudiosos pensam que era o texto original da Bíblia Hebraica e ela pode formar a base para uma emenda (uma correção de um texto que **parece** ter sido corrompido na transmissão).” [minha ênfase sublinhada]

A Enciclopédia Way of Life (Caminho da Vida) relata:

Mas a versão Septuaginta (LXX) em sua maior parte é pior do que uma “Versão Viva” (*nota do tradutor: refere-se à paráfrases como temos em Português a Bíblia Viva*). É o Velho Testamento escrito em grego. **É podre. Seu texto é corrompido.** Mesmo a Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional (ISBE-International Standard Bible Encyclopedia) declara que a Septuaginta possui **um texto grego muito inferior e dilacerado.** Lembre-se que a ISBE não é amiga do texto da Bíblia King James. O uso da Septuaginta por essas novas versões em vez de usar o texto hebraico é um erro sério. [ênfase minha]

Tendo em vista que o Dr. Silva e Jobes concluem corretamente que não existe “algo como uma Septuaginta” (vide acima) eles também concluem corretamente:

“O termo Septuaginta, que tem sido usado de **várias maneiras confusas**, dá a **incorreta** impressão de que o documento é uma unidade homogênea.” [ênfase minha]

Eles continuam a descrever o nome Septuaginta nas páginas seguintes “para se referir a várias coisas bastante diferentes.”

Eles concluem que talvez o nome se refira a isso:

“Todas e quaisquer traduções gregas antigas da Bíblia Hebraica.”

“Uma determinada edição impressa do texto grego” que pode ser ou do Velho Testamento ou do Novo Testamento.

Uma determinada edição impressa de um “texto reconstruído”.

O Manuscrito Sinaiticus

O Manuscrito Vaticanus

A mais antiga tradução grega do Velho Testamento *a partir* de subsequentes traduções e revisões.

Apenas a tradução mais antiga do Pentateuco.

A tradução mais antiga do Pentateuco e o restante do Velho Testamento também conhecido como LXX/OG (OG significa traduções do restante da Bíblia chamadas Old Greek [Grego Antigo])

A partir das bocas destes especialistas e aqueles citados abaixo, nós podemos seguramente concluir:

Não existe algo como uma Septuaginta.

O texto da Septuaginta é uma “variedade confusa” de textos.

O texto da Septuaginta é “corrompido”, “inadequado”, “impreciso” e “podre”

O texto da Septuaginta é cheio de “erros”, “abreviações” e “omissões em larga escala”.

A “autenticidade” da Septuaginta é “negada”.

A Carta de Aristeu, que alguns alegam documentar a Septuaginta, é fraudulenta.

Existe um plano relacionado à Septuaginta.

A Dean Burgon Society deveria rejeitar:

O uso da Septuaginta, (LXX),

O nome, Septuaginta (LXX)

A consideração da Septuaginta (LXX),

pelas razões a seguir. Entretanto, o mais importante é que, em qualquer momento que o nome é utilizado, nós estamos de certa forma cedendo credibilidade a um texto imaginário construído sobre um nome imaginário e uma Carta fraudulenta, que fornece suporte à agenda daqueles que rejeitam as preservadas, plenárias, infalíveis e inerrantes palavras de Deus.

A SEPTUAGINTA IMAGINÁRIA UTILIZADA PARA RECONSTRUÇÃO

Além disso, tem sido demonstrado que não somente tem havido grande confusão em torno da “não-entidade”, a imaginária Septuaginta (LXX), mas também tem havido grande fraude (vide acima). Essa demonstração não vem apenas de crentes bem treinados sobre a preservação das palavras de Deus, mas também do arraial dos críticos textuais modernistas, como visto acima e como será confirmado abaixo. Também, como podemos ver, estudiosos relatam a *construção* dos textos gregos por homens apóstatas, tanto alegando serem judeus quanto cristãos, cujos textos recebem o nome de *Septuaginta (LXX)*.

Apesar dessa informação bem conhecida, homens bem conhecidos continuam alegando ter a habilidade de *reconstruir* o texto hebraico a partir dos textos gregos da LXX. Eles alegam poder usar:

A tradução mitológica *Septuaginta* do Velho Testamento, **quando encontrada** ou

Traduções em grego do texto hebraico, feitas por apóstatas *conhecidos*, chamadas de *Septuaginta* pelos ebonitas Aquila, Símaco, Teodócio, etc) ou

Textos gregos construídos de maneira pobre, ou

Textos parciais (os textos “curtos” de livros da Bíblia encontrados em Qumram, similar à Bíblia Readers Digest, de Metzger), ou

Textos com omissões, comissões e confusão além da compreensão (ex: manuscritos Vaticanus e Sinaiticus).

DUPLICIDADE

Os modernistas alegam que esses manuscritos muito pobres dão evidência significativa para a *reconstrução* da *vorlage* dos textos. Essa é a declaração dos estudiosos nesses últimos dias. (viz.) A postura dos estudiosos atualmente é de “duplicidade”.

Por exemplo, Jobes e Silva, que conhecem e compreendem a informação apresentada acima e abaixo, demonstram duplicidade quando dizem:

“Na teoria, a Septuaginta deveria permitir aos estudiosos ***reconstruir*** aquele texto hebraico antigo, mas na prática esta atividade é cheia de dificuldades.” [ênfase minha]

Se alguém não conhece o texto original que está procurando nem a validade do texto utilizado para “reconstrução”, como o texto pode ser restaurado? É como uma criança tentando *reconstruir* uma casa de lego sem conhecer o projeto inicial. A reconstrução *perfeita* e detalhada do interior de uma igreja, conforme mostrado nos slides de powerpoint do “Lego”, (ou então veja as figuras no apêndice, pág. 46-47) sem os detalhes do original, seria impossível. Embora os liberais saibam e

compreendam que não existe algo como uma Septuaginta e que as *traduções* do VT para o grego são repletas de “um texto grego muito inferior e dilacerado” (muitas peças de Lego espalhadas, os “jotas e tils”), eles impulsionam o “sonho impossível” e, eu devo acrescentar, “o sonho desnecessário”, desperdiçando tempo e dinheiro. Nós possuímos cópias [apógrafos] dos textos originais [autógrafos] hebraico, aramaico e grego. As traduções gregas do Velho Testamento e os manuscritos gregos corrompidos do Novo Testamento são uma bagunça. Ainda assim, Jobes e Silva insistem e citam Albert Pietersma que diz:

“O foco primário do criticismo no texto da LXX sempre deve permanecer na **reconstrução** do texto original.” [ênfase minha]

Edward Glenny, do Seminário Teológico Batista Central, fez uma declaração parecida. Ele obviamente está bebendo do mesmo cálice dos críticos modernistas e liberais. Ele afirmou:

“Nosso propósito no Seminário Central é “**reconstruir**, a partir de todas as testemunhas que nos são disponíveis, o texto essencialmente preservado em todas, mas perfeitamente preservado em nenhuma” [nota de rodapé 3, Rene Pache, A Inspiração e Autoridade da Escritura (Chigado: Moody Press, 1969), 197]. É evidente, pela evidência histórica, que Deus providencialmente preservou **Sua Palavra** para a geração atual. Entretanto, nós não acreditamos que Deus preservou **Sua Palavra** perfeita e miraculosamente em nenhum manuscrito ou grupo de manuscritos ou em todos os manuscritos. Portanto, em nosso estudo do texto nós trabalhamos com todos os manuscritos para compilar um texto mais próximo do original do que qualquer manuscrito ou grupo de manuscritos.” [ênfase minha, repare que ele não diz *palavras*].

E Jobes e Silva seriam tão ousados a ponto de declarar:

“Nenhum estudioso do Novo Testamento pode ignorar a Septuaginta.”

NÓS PODEMOS CONFIAR NAS PALAVRAS E DICIONÁRIO DE QUEM ?

Por que não IGNORAR a *Septuaginta*? Ela é uma bagunça. Por que não confiar na grande tradução, a KJB, traduzida por lingüistas que **conheciam** todos os trabalhos dos doutores *cristãos* gregos ? Por que não desistimos de ser pseudo-estudiosos, questionando eternamente a tradução superior e bem documentada feita por estudiosos superiores? Nós deveríamos parar de usar léxicos e manuscritos corrompidos (ex. dúzias de revisões e recensões da Septuaginta) escritos por estudiosos descrentes. Como podemos confiar nas palavras gregas que foram utilizadas pelo apóstata Orígenes com o objetivo de traduzir o Velho Testamento hebraico e de ajudar-nos a entender a teologia da Bíblia ?

A maioria de nós sabe a respeito do dicionário que está construído dentro da própria Bíblia. O Dr. Floyd Jones afirma :

“O contexto é o fator decisivo ao determinar a conotação final de uma palavra ou frase, não o dicionário ou a etimologia. A etimologia, embora útil, não é uma ciência exata. Ela deve ser usada para confirmação, não como um fator decisivo.”

Este autor acrescentaria a essa declaração que qualquer léxica ou dicionário extra-bíblico deveria ser usado com GRANDE cuidado. Deus providenciou Sua léxica e dicionário dentro das palavras que ele preservou.

Embora nós não concordemos com tudo que está escrito no livro *In Awe of Thy Word, Understanding the King James Bible* (“No Temor da Tua Palavra – Entendendo a Bíblia King James”), de Gail Riplinger, a documentação do dicionário/léxica construído dentro da KJB é significativa, e nós devemos tomar nota. Ela declara que:

“utilizando ferramentas do novo campo computacional da lingüística. Essa nova pesquisa demonstra aquilo que o professor Ward Allen, da Universidade Auburn, chama de “A milagrosa perfeição da Versão Autorizada (KJB)”.

O livro de 1.200 páginas documenta o dicionário, léxica, aliteração, rima, consonância, assonância, rima visual, rima lógica, rima consoante, rima toante, técnicas de eco, sons e pensamentos paralelos, ritmo (jambo, troqueu, anapesto, dátilo), e muito mais que é encontrado na Bíblia King James [veja o apêndice página 46, com alguns exemplos]

Além disso, muitos especialistas estudantes das palavras de Deus documentaram que a KJB é **baseada** nas palavras hebraicas, aramaicas e gregas **originais e inspiradas** preservadas pelos escribas judeus e pela igreja [Rom. 3:2, 1 Tim 3:14-15]. O Dr. D. A. Waite, que possui um doutorado em Teologia e um doutorado em Lingüística, afirma:

De fato, **é minha própria convicção pessoal, depois de estudar esse assunto desde 1971, que as PALAVRAS do texto recebido grego e do hebraico Massorético que baseiam a Bíblia King James são exatamente as PALAVRAS que Deus PRESERVOU através dos séculos, sendo exatamente as mesmas PALAVRAS dos ORIGINAIS.** Dessa forma, eu creio que são PALAVRAS INSPIRADAS. Eu creio que são PALAVRAS PRESERVADAS. Eu creio que são PALAVRAS INERRANTES. Eu creio que são PALAVRAS INFALÍVEIS. Por isso que eu estou tão certo de que qualquer tradução válida DEVE ser baseada nesses textos originais, e somente neles! [Todas as ênfases na citação foram feitas pelo próprio Dr. Waite]

QUAL TEXTO É INSPIRADO E PRESERVADO: A LXX OU O TEXTO RECEBIDO ?

Alguém já reparou nas últimas declarações de críticos textuais modernistas afirmando a preservação das palavras de Deus? Embora a duplicidade esteja presente em seus trabalhos, eles confirmam a preservação do Texto Massorético. Por exemplo, Dr. Randall Price, um graduado no Seminário Teológico de Dallas, especialista nos Manuscritos do Mar Morto, afirma:

“O número de manuscritos do Velho Testamento descobertos entre os manuscritos do Mar Morto (aproximadamente 223-233) é mais que o dobro dos papiros do Novo Testamento Grego (96). Entretanto, apesar desta abundância de testemunhas antigas do texto da Bíblia, poucas traduções inglesas do Velho Testamento foram afetadas. **O motivo é que geralmente os textos bíblicos Qumran são tão próximos ao texto hebraico por trás do Texto Massorético que, em vez de consertar, eles acabam dando suporte às versões que se baseiam no Texto Recebido.** [ênfase minha]

O Texto Massorético é exatamente as palavras preservadas de Deus, conforme Ele prometeu. Além disso, o caráter histórico do Novo Testamento Grego está além de qualquer repreensão.

Não há mais como ninguém ter sucesso, levantando alguma discussão, afirmando que os eventos e crenças descritos no Novo Testamento são produto de teólogos cristãos de séculos posteriores.

O Dr. Price também contraria estudiosos como Bart Erhman, que denigrem o texto preservado, ao dizer:

“Em vez de dar suporte às recentes teorias de desunião documental, os pergaminhos têm levado os estudiosos de volta à época em que as testemunhas internas da Bíblia, no que diz respeito à sua consistência e veracidade, eram totalmente aceitas pelos seus aderentes.”

Cada vez mais, *teorias*, como a de uma “*revisão*” do cânon hebraico no Concílio de Jamnia (cidade também conhecida como Yavneh) por estudiosos rabínicos, a de “Escrituras” perdidas e teorias de falsas “Escrituras” têm sido descartadas.

Entretanto, a despeito da informação vista, relativa à preservação e inspiração das palavras de Deus, a duplicidade mostra sua horrorosa cabeça quando Dr. Price declara:

“Para entender apropriadamente esse assunto, nós precisamos distingüir entre inspiração e preservação. Inspiração refere-se aos autógrafos originais [Espero que ele esteja se referindo ao **processo** de inspiração, e não às palavras. As palavras inspiradas estão preservadas nos apógrafos.] da Bíblia quando foram dados por Deus aos homens, enquanto preservação tem a ver com cópias que foram passadas através dos séculos somente através de agentes humanos. Algumas pessoas confundem preservação com inspiração e afirmam que as cópias que chegaram a nós não podem ter sofrido alteração de forma alguma desde o autógrafo, como numa tradução semelhante à Versão King James. [Isso é Ruckmanismo. Veja abaixo]. Essa visão errônea deve ser rejeitada por não ser nem bíblica nem factual. Nada em declarações bíblicas como “Toda Escritura é inspirada por Deus” (II Timóteo 3:16), “...até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido” (Mateus 5:18), ou “passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão” (Marcos 13:31) requer que todas as palavras preservadas devam estar preservadas *fora* dos autógrafos. [Isso está ultrapassado, B. Warfield]. No entanto nós *podemos* dizer e dizer com confiança maior do que nunca, baseado no testemunho dos pergaminhos, que nosso texto atual é preciso e confiável e que nada afetando a doutrina do original sofreu alterações de qualquer maneira nas cópias dos manuscritos. Os pergaminhos afirmam que o Texto Massorético por trás das traduções inglesas *foram* cuidadosamente preservados. [comentários meus]

Os Dr. D.A. Waite, Dr. T. Strouse, Dr. J. Moorman e outros têm repetidamente atestado que as palavras copiadas precisamente dos autógrafos são tão inspiradas quanto as palavras originais. Deus não prometeu preservar os materiais nos quais as palavras foram escritas, mas sim as palavras. Essas palavras preservadas nos **virtualmente** idênticos manuscritos recebidos (apógrafos) são as palavras inspiradas de Deus nos textos hebraico, aramaico e grego.

Por exemplo, o Dr. Waite fala dessa certeza em mais de 20 lugares em muitos de seus trabalhos. Aqui estão dois exemplos e uma lista completa está no apêndice desse artigo.

“Eu nunca disse que a Bíblia King James é uma tradução perfeita. Esse deve ser a opinião do Dr. Peter Ruckman. Ele usa as palavras inerrante e infalível quando se refere ao inglês. **Eu uso esses termos inerrante e infalível quando me refiro aos autógrafos originais e aos textos hebraico e grego que Deus nos preservou até hoje. Essas são as palavras inspiradas em hebraico. Essas são as palavras inspiradas em grego. Como Deus preservou essas palavras hebraicas e gregas, eu creio pela fé que essas palavras hebraicas e gregas são inerrantes e infalíveis.**”

Em outro de seus trabalhos, Dr. Waite diz:

“Vamos tomar muito cuidado com isso. É verdade que o processo de inspiração se aplica somente aos autógrafos e resulta em palavras inspiradas, as palavras originais do hebraico, aramaico e grego sendo dadas pelo processo em que Deus soprou suas palavras. O processo nunca se repetiu; os manuscritos que nós temos hoje não são o resultado do processo de inspiração. **Entretanto, pode-se dizer que as palavras que foram dadas originalmente pelo processo de inspiração, se elas foram preservadas de forma exata nos manuscritos que possuímos hoje, são palavras inspiradas. Se, então, elas são as mesmas palavras que Deus deu pelo processo de inspiração, nós podemos nos referir a elas como palavras inspiradas. Para dizer isso de outra maneira, eu acredito que as palavras nos apógrafos (as cópias dos manuscritos originais) que são cópias do hebraico, aramaico e grego originais, feitas com precisão, podem ser chamadas de palavras inspiradas. Nesse sentido, portanto, (já que elas foram preservadas palavra por palavra) eu me refiro às palavras hebraicas e gregas, que baseiam nossa Bíblia King James, como palavras inspiradas.** Esse é um ponto crucial que precisa ser deixado claro.”

OS TEXTOS “RECEBIDOS” GREGO E HEBRAICO SÃO DEIXADOS DE LADO

ELES ALEGAM QUE AS REVISÕES OCORRIDAS JUSTIFICAM REVISÕES POSTERIORES

A maioria dos liberais ou modernistas denigrem sutilmente os textos Recebidos grego e hebraico, como base para recuperar a (imaginária) Septuaginta, repetindo o coro do arraial dos modernistas a respeito das teorias de uma “recensão” Luciânica ou Síria do texto grego e uma revisão do texto hebraico. Eles freqüentemente se referem à teoria Luciânica como fato e a chamam de: a época em que o texto foi “padronizado”.

“Embora a transmissão do Novo Testamento grego tenha sido estabilizada no século quarto, conduzindo à sua *padronização* [isto é, reconstrução ou recensão, HDW] numa forma conhecida como Texto Bizantino” [ênfase minha, HDW]

Não há nenhuma evidência de “padronização” (recensão) do Texto Recebido durante o terceiro ou quarto século. Essa é outra suposição, repetida com frequência, sem qualquer validade ou evidência. Dean Burgon chama isso de :

“a (imaginária) Revisão Síria de 250 d.C. e 350 d.C.,”

e ele segue em sua declaração:

“Drs. Westcott e Hort querem que nós acreditemos que os autores....interpolaram o texto genuíno dos Evangelhos com algo em torno de 2877 (B) e 3455 (Aleph) palavras espúrias; mutilaram o texto genuíno em torno de 536 (B) e 829 (Aleph) palavras, substituíram palavras genuínas, entre 935 (B) e 1114 (Aleph) por um mesmo número de palavras não inspiradas, transpuseram libertinosamente entre 2098 (B) e 2299 (Aleph); em relação a número, modo, tempo verbal, pessoa, forma, etc, alteraram sem autoridade entre 1132 (B) e 1265 (Aleph) palavras.”

O que nós realmente temos são cópias do Texto Recebido vindas de vários países e verificadas em várias línguas diferentes; e nós temos muitos *versículos* do Texto Recebido das citações de muitos pais da igreja. Wilbur Pickering acreditava que um texto deveria ser atestado por uma ampla variedade de testemunhas, significando “em primeiro lugar, muitas áreas geográficas, mas também diferentes tipos de testemunhas: manuscritos, pais da igreja, versões e lecionários”

Ele disse que Burgon se referiu à idéia de variedade a respeito de ambos aspectos, dizendo:

"A variedade de distintas testemunhas, quando reunidas, deve constituir o mais poderoso argumento para crer que tal evidência é verdadeira. Testemunhas de diferentes tipos; de diferentes países; falando línguas diferentes: estas testemunhas merecem ser ouvidas respeitosamente. De fato, quando testemunhas de tipos tão variados concordam em grande número, elas devem ser consideradas dignas de confiança implícita. A variedade é que atesta a virtude a meros números, evita que o conjunto de testemunhas seja preenchido com depoentes indevidos, assegura o testemunho genuíno. Desta forma a falsa testemunha é detectada e condenada, porque não concorda com o restante. A variedade é que dá credibilidade a testemunhas independentes,...

É exatamente essa consideração que nos leva a prestar toda atenção nos testemunhos combinados dos Uniciais e de todo corpo de Cópias Cursivas. Elas (a) estão pontuadas pelo menos há mais de 1000 anos; (b) elas evidentemente pertencem a vários países diferentes – Grécia, Constantinopla, Asia Menor, Palestina, Síria, Alexandria e outras partes da África, sem falar da Sicília, Sul da Itália, Gália, Inglaterra e Irlanda; (c) elas apresentam várias características estranhas e concordâncias peculiares; (d) elas nitidamente representam incontáveis famílias de manuscritos, não sendo em nenhuma instância absolutamente idênticas nos seus textos e com certeza não sendo cópias de nenhum outro códice existente, -- eu creio que a decisão unânime destas testemunhas é uma indiscutível evidência da Verdade.”

Dean Burgon estava falando do Texto Recebido (Textus Receptus). Dr. Waite afirma:

“Se você está falando sobre o Textus Receptus do Novo Testamento, esses manuscritos são **virtualmente idênticos** um ao outro... como uma roupa sem remendos. Há algumas diferenças de grafia, mas nada muito além disso.”

O texto Massorético hebraico (Recebido) também é “aposentado” pela alegação semelhante de reconstrução. Eles usam os M.M.M. como “evidência” de uma Septuaginta pré-cristã “mais próxima da *vorlage*.” Entretanto, nenhum texto **grego** a.C. do Velho Testamento pode ser produzido com **nenhuma** certeza. Já em relação ao Texto Massorético, eles subitamente ignoram a evidência de muitos dos M.M.M. e alegam que houve uma revisão do texto hebraico no século primeiro.

Eles sabem que a evidência nos M.M.M. mostra a qualidade semelhante à mimeografia de vários livros bíblicos, o que demonstra os fatos claramente. Mas, nas demais partes dos seus escritos, eles se esquecem desta evidência e alegam que houve uma revisão. Também foge de suas mentes que a comunidade dos essênios é uma seita que se separou da comunidade judaica *ortodoxa*, e que foi para esta última que Deus deu a responsabilidade de copiar e preservar o texto. Romanos 3:2 diz “Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus Ihe foram confiadas (aos judeus).” (adição minha, HDW). Eis alguns exemplos desta duplicidade:

“Os poucos textos Qumran que **diferem** do TM tem recebido merecidamente muita atenção dos *estudiosos*.” [TM=Texto Massorético hebraico; ênfase minha, HDW]

No mesmo livro, é feita essa declaração:

“Fica claro, a partir dos textos hebraicos encontrados em Qumran, que o TM é de fato um texto antigo que **já estava estável** antes do tempo de Jesus.”

E ainda assim é feito esse comentário:

“Apesar do trabalho notoriamente preciso realizado pelos Massoretas, as mudanças feitas pelos escribas antes da **padronização** do texto hebraico necessitam ser identificadas e validadas. A LXX é nossa fonte primária dessas informações, e em alguns livros bíblicos ela pode conter um número significativo de variantes textuais que estariam presentes nesse texto antecessor.”

Obviamente, a informação disponível a muitos estudiosos liberais é ignorada. Um outro fato significativo no livro “Convite à Septuaginta” é a ignorância da informação relativa às cópias praticamente exatas de vários livros bíblicos, encontradas nos M.M.M. Por exemplo, J. P. Green relata que uma cópia do livro de Isaías nos M.M.M. bate com o texto Massorético hebraico:

“Muito mais recentemente, em Qumran, dois manuscritos de Isaías foram encontrados. Um deles está completo e data do primeiro século antes de Cristo. O detalhe impressionante e surpreendente dessa evidência textual é que o texto Massorético do século X d.C. concorda substancialmente com o texto de Isaías, que esteve enterrado por dois mil anos. **Os dois textos estão em uma impressionante concordância, exceto por algumas pequenas variações de pontuação.**”

Além disso, Dr. T. Holland escreveu em Crowned with Glory (Coroadado com Glória)

“Até recentemente, os manuscritos mais antigos do Velho Testamento hebraico datavam do século nono. Isso mudou com a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, que datam entre 168 a.C. até cerca de 68 d.C. Os pergaminhos nos dão manuscritos hebraicos mil anos mais antigos que os manuscritos anteriores. O que é interessante ao estudante de crítica textual e ao que crê na preservação da Bíblia é que **a maioria dos manuscritos entre os Manuscritos do Mar Morto concordam com o Texto Massorético.** Isso dá evidência à credibilidade do texto e testifica a precisão dos escribas hebreus na sua reprodução de manuscritos

bíblicos através dos séculos. **Consequentemente, isso estabelece a preservação por Deus do texto do Velho Testamento em hebraico.**

Os fragmentos bíblicos mais antigos entre os pergaminhos vem do livro de Levítico (1QLev.a) e dão mais suporte à antiguidade do Texto Massorético. Esses fragmentos possuem Lev. 19:31-34; 20:20-23. Há apenas uma variante menor com relação ao Texto Massorético encontrada em Lev 20:21. O Texto Massorético utiliza a palavra hebraica *hoo* enquanto os Manuscritos do Mar Morto usam a palavra *he*. É a mesma palavra hebraica e é um pronome pessoal que significa *ele* ou *ela*. Ambos são usados de modo permutável por todo o Velho Testamento hebraico.

Foram encontrados mais manuscritos que também dão suporte ao Texto Massorético. No início dos anos 60, textos bíblicos foram descobertos durante a escavação de Massada, uma renomada fortaleza rochosa onde os zelotes judeus fizeram uma última resistência bem sucedida contra o exército romano depois da destruição de Jerusalém em 70 d.C. Esses textos tinham aproximadamente 1.900 anos, datando de um pouquinho antes de 73 a.C. quando Massada finalmente caiu.

Os manuscritos eram exclusivamente Massoréticos. A esses podemos também somar os Fragmentos de Geniza que foram descobertos em 1890 no Cairo, Egito. Esses fragmentos datam do século quinto d.C. Eles foram localizados numa geniza, que é um tipo de depósito para manuscritos velhos ou defeituosos. O número de fragmentos é em torno de 200.000 e abrangem textos bíblicos em hebraico, aramaico e árabe. Os textos bíblicos descobertos dão suporte ao Texto Massorético.

Por um lado, o Texto Massorético pode ser considerado o *Textus Receptus* (*Texto Recebido* em latim) do Velho Testamento. De fato, alguns estudiosos se referem a ele dessa forma. Assim como o *Textus Receptus* do Novo Testamento, o Texto Massorético é baseado na maioria dos manuscritos e reflete o Texto Tradicional utilizado. Embora haja diferenças entre alguns Textos Massoréticos, essas

diferenças são pequenas e geralmente limitam-se à ortografia, pontos vogais, pronúncias e divisões do texto. Em 1524-25, Daniel Bomber publicou uma edição do Texto Massorético baseada na tradição de Jacó bem Chayyim, um judeu refugiado que depois se tornou cristão. Foi o texto dele que os tradutores da *Versão King James* utilizaram para seu trabalho no Velho Testamento. Wurthwein descreve que o texto de bem Chayyim era tido como quase canônico e era considerado o texto hebraico de autoridade.”

À luz desta informação, como pode o Dr. R. Price (citado anteriormente pág. 16) alegar que as declarações claras de Deus sobre a preservação “não requerem que toda palavra inspirada tenha que ser preservada fora dos autógrafos.” ? Os liberais lançam afirmações geradoras de dúvidas sobre a preservação, as quais não podem ser provadas, e não levam em conta as palavras de Deus. Por exemplo, Jobes e Silva dizem que antes da suposta “padronização” do texto hebraico pelos rabinos depois de 70 d.C. :

“Desde o tempo que as profecias de Isaías foram escritas até a época da padronização pelos rabinos, mais de oito séculos se passaram. É apenas razoável **assumir** que diferentes formas do livro de Isaías existiram durante esse longo período.” [ênfase minha, HDW]

A favor de Jobes e Silva, entretanto, está o fato de que, ao discutir a comparação entre a versão grega de Jeremias, curta, com o texto mais longo encontrado no Texto Massorético, eles reconhecem que :

“Deve-se lembrar, entretanto, que as conclusões oferecidas pelos estudiosos baseiam-se em uma pequena amostra de texto hebraico real e baseiam-se muito mais numa razoável, porém hipotética, reconstrução.” E “somente ao se apreciar a condição dos fragmentos preservados e a natureza da reconstrução é que alguém pode entender a incerteza de qualquer conclusão a respeito do relacionamento do 4QJer^{b,d} com o texto grego de Jeremias e com o Texto Massorético.”

OS CÂNONS DESMENTIDOS DOS CRÍTICOS TEXTUAIS MODERNOS

Além disso, Jobes e Silva são corajosos ao recomendar o uso dos “cânon” dos críticos textuais, que são desmentidos pelas preferências dos críticos textuais modernistas incrédulos como Kurt Aland e K. W. Clark. Esses “cânon” vieram das fontes de infidelidade de críticos textuais modernistas como Griesbach, Westcott e Hort; e incluem “cânon” tais como “probabilidade intrínseca”, “probabilidade transcricional” e “genealogia”. Jobes e Silva os recomendam no capítulo 6 (o número do homem nas Escrituras) como ferramentas confiáveis para “reconstrução” do texto da Septuaginta. Eles reforçam suas recomendações com o alerta:

“o fato de que os cânon do criticismo textual são comumente mal utilizados leva alguns estudiosos a minimizar sua importância e até mesmo a sugerir que eles devem ser descartados. Isso seria um erro sério.”

Eles citam a obra de Westcott e Hort *New Testament in the Original Greek* (Novo Testamento no Grego Original) dizendo:

“O conhecimento dos documentos deve preceder o julgamento final sobre o texto.”

Com certeza eles devem saber que Westcott e Hort sabiam muito pouco sobre a história ou genealogia dos “documentos” porque eles nunca fizeram os estudos genealógicos. Eles mentiram.

JESUS E OS APÓSTOLOS CITARAM A SEPTUAGINTA ?

Jobes, Silva, e muitos outros liberais concluem em vários trechos do livro Convite à Septuaginta que Jesus e os apóstolos citaram a “assim chamada” Septuaginta. Eles dizem:

“os escritores do Novo Testamento utilizaram algumas vezes expressões encontradas na Septuaginta para levar as mentes dos leitores à passagens específicas das Escrituras do Velho Testamento... Paulo claramente utiliza vocabulário da versão grega de Isaías 45:23... Em terceiro lugar, os escritores do Novo Testamento citam com freqüência o Velho Testamento grego diretamente- talvez umas trezentas vezes.”

E eles citam Richard N. Longenecker, dizendo:

“as citações de Jesus 'são bastante Septuagintícas.' ”

Muitos outros têm cantado esse refrão, ignorando sólida evidência contra esta proposição. Por exemplo, Craig A. Evans, no livro *The Canon Debate* (O Debate do Cânon) afirmou:

“As citações e alusões de Jesus nas Escrituras algumas vezes concordam com a Septuaginta contra o hebraico proto-Massorético. A citação de Isa 29:13 feita por Jesus é bastante septuagintíca, tanto na forma quanto no significado (cf. Marcos 7:6-7).”

E ainda ocorre, no meio de um parágrafo técnico, esses comentários de Craig A. Evans, que demonstram duplicidade:

“É claro que concordâncias com a Septuaginta não exigem mais que nós pensemos que Jesus leu ou citou a Septuaginta. Graças aos manuscritos bíblicos

da região do Mar Morto, nós hoje sabemos que havia Vorlagen hebraica baseando boa parte do Velho Testamento grego.”

Não há absolutamente nada que exija, e não somente isso, não há NENHUMA evidência que Jesus ou os apóstolos citaram a Septuaginta. Dr. D. A. Waite, presidente da DBS, Dr. Kirk D. DiVietro, secretário da DBS e Dr. Floyd Jones, derrotaram decisivamente o argumento de que Jesus Cristo fez citações da Septuaginta. Entretanto, Craig prossegue ao dizer que as citações de Jesus:

“concordam com algumas versões gregas em detrimento de outras.”

No entanto, sua conclusão é lamentavelmente depreciativa quanto ao nosso Senhor e as Escrituras preservadas. Craig diz:

“O uso da Bíblia por Jesus confirma **a diversidade** da tradição textual que hoje, graças aos manuscritos do Mar Morto, está mais completamente documentada.” [ênfase minha, HDW]

Aparentemente, Craig quer dizer que Jesus fez citações a partir de vários tipos diferentes de textos porque ele lia e estudava várias versões diferentes. Oh que triste! De acordo com Craig, o SENHOR e Criador do universo teve que recorrer a vários livros para determinar qual citação Ele iria usar; ou talvez Ele tenha deixado apenas uma “mensagem” resumida de tudo que Ele leu. Isso estaria de acordo com a declaração infame de Samuel Schnaiter:

“No que diz respeito à preservação, entretanto, nenhuma Escritura declara nada explicitamente sobre essa espécie de condução dos copistas dos manuscritos, no que diz respeito à precisão das palavras do texto. Alguns deduziram, a partir das Escrituras, que houve essa condução sobrenatural. Eles citam as passagens que prometem que a Palavra de Deus nunca perecerá nem se perderá. Entretanto, essas promessas de preservação sob a ótica das **variações de palavras devem-se aplicar somente à mensagem da Palavra de Deus, e não à sua precisão nas palavras.**” [ênfase minha, HDW]

Jesus, que dá autoridade à Bíblia, disse:

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar. [Mat. 24:35]

Portanto, o Senhor Jesus Cristo citou a Septuaginta ou ele citou o Velho Testamento hebraico ? Dr. Waite afirma com clareza:

“O texto hebraico do Velho Testamento recebeu autoridade de Jesus. Não apenas as Escrituras foram **feitas** por judeus, mas também **receberam autoridade** de Jesus. Jesus Cristo deu autoridade ao texto hebraico Massorético tradicional do Velho Testamento. Embora nós tenhamos visto alguns desses versículos no assunto de **preservação da Bíblia**, nós iremos examiná-los novamente sob um aspecto um pouco diferente.

a. Versículos que ensinam essa posição

(1) Mateus 4:4 Jesus está falando com o diabo e refutando-o com a Escritura:

*"Ele, porém, respondendo, disse: **ESTÁ ESCRITO**: Nem só de pão viverá o homem, mas de **TODA A PALAVRA** que sai da boca de Deus."*

Como dissemos anteriormente, em *“está escrito”* o verbo está no tempo perfeito, significando que foi escrito no passado e permanece escrito agora, preservado até o tempo presente. **Então o Senhor Jesus Cristo DEU AUTORIDADE ao Velho Testamento que Ele possuía em suas mãos.** Os primeiros livros do Velho Testamento foram escritos originalmente por Moisés em torno de 1500 a.C. As palavras do Velho Testamento hebraico foram preservadas por 1.500 anos e o Senhor Jesus disse *“está escrito”*. Isso significa que as **PALAVRAS DE DEUS** foram escritas no passado e essas mesmas **PALAVRAS** foram preservadas até o tempo presente, e elas permanecem escritas AGORA da mesma forma que estavam escritas no início. Essa é a essência da PRESERVAÇÃO BÍBLICA!

(2) Mateus 5:17-18 Jesus fala sobre a *“lei ou os profetas”*. Este é um termo técnico que se refere ao texto hebraico Massorético tradicional do Velho

Testamento. Há três divisões no Velho Testamento: a Lei, os Profetas e os Escritos. Algumas vezes a expressão “lei e profetas” se refere a todas as três divisões. A Lei (a torá) refere-se aos primeiros cinco livros; os Profetas (*naviim*) se referem a ambos os primeiros e últimos profetas; e os Escritos (*kethuvim*) se referem aos Salmos e ao restante dos livros. Nos versículos 17 e 18 Jesus disse:

*"(17) Não cuideis que vim destruir a **LEI** ou os **PROFETAS**...(18) Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um **jota** ou um **til** se omitirá da lei, sem que **tudo** seja cumprido."*

Jesus falou das palavras, letras e mesmo das partes das letras encontradas na Bíblia hebraica nos seus dias, que nenhum jota ou **til** seria eliminado, apagado ou modificado de forma mínima até que tudo fosse cumprido. Então ele deu a sua **AUTORIZAÇÃO** ao texto hebraico Massorético tradicional do Velho Testamento que Ele tinha em seus dias.

(3) Lucas 24:27 Quando o Senhor Jesus Cristo caminhou com os discípulos na estrada de Emaús, Ele os ensinou:

*"E, começando por **Moisés**, e por todos os **profetas**, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras."*

Aqui está a frase "**Moisés e todos os profetas**". Ela deixa de fora os “escritos”, mas novamente, ele está se referindo à divisão de três partes da Bíblia hebraica: Lei, Profetas e Escritos. Isso é **AUTORIZAÇÃO** do Senhor Jesus Cristo ao texto hebraico Massorético tradicional do Velho Testamento que existia em seus dias.

(4) Lucas 24:44

*"E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava **escrito** na **LEI** de Moisés, e nos **PROFETAS** e nos **SALMOS**."*

A palavra grega “**escrito**” é gegrammena, participio perfeito: aquilo que estava escrito no início e está sendo continuamente preservado e permanece escrito hoje. A frase “**nos Salmos**” torna completa a divisão tripla do cânon hebraico: a lei de Moisés (Torá); os profetas (Naviim) e os Salmos ou Escritos (Kethuvim). Hoje em dia os judeus chamam de “**TANACH**”, tirando o “**TA**” de “**TORÁ**”, o “**NA**” de “**NAVIIM**” e o “**CH**” de “**KETHUVIM**”. Essa é a abreviação única para o Velho Testamento Massorético hebraico inteiro. **Ele pôs suas mãos no texto Massorético hebraico inteiro do Velho Testamento que existia e então dá AUTORIDADE a ele.** Muitas pessoas podem perguntar: “O Senhor Jesus Cristo não usou a versão Septuaginta do Velho Testamento? Ele não estava se referindo a ela ?” Não, ele não estava. Ele se referiu a Lei de Moisés, aos Profetas e aos Salmos. A Septuaginta não possui esta divisão de forma alguma. De fato, tirando os apócrifos presentes na Septuaginta, a ordem é LEI, SALMOS e PROFETAS ao invés de, como no hebraico, LEI, PROFETAS e SALMOS. Como você pode ver, a Septuaginta tem a ordem dos livros parecido com o que nós temos em nossas Bíblias hoje em dia. O hebraico não possui a mesma ordem; ele termina no livro de II Crônicas.

b. Citações que explicam essa posição Cristo apelou sem reservas ao texto tradicional hebraico.

(1) Uma citação do Dr. Edward Hills Esta é uma citação do Dr. Edward Hills, que escreveu extensivamente sobre o assunto da Bíblia.

“Durante sua vida na terra, o Senhor Jesus apelou sem reservas às palavras do texto do Velho Testamento (Mateus 22:42, João 20:44), indicando dessa forma Sua confiança que este texto tinha sido transmitido precisamente. Não somente isso, mas Ele também expressou sua convicção da maneira mais forte possível, ...'Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido' (Mateus 5:18)... Aqui nosso Senhor Jesus nos assegura que o Velho Testamento que era de uso

*comum entre os judeus durante seu ministério na terra era uma **REPRODUÇÃO ABSOLUTAMENTE FIDEDIGNA DO TEXTO ORIGINAL ESCRITO POR MOISÉS E OUTROS...ESCRITORES.*** [BELIEVING BIBLE STUDY (Estudo da Bíblia, crendo nela), de Dr. Edward Hills, pág. 5-6]

O Senhor Jesus Cristo nunca refutou nenhum texto, nenhuma palavra, nenhuma letra no Velho Testamento hebraico. Ele nunca disse “Moisés foi citado incorretamente aqui, deveria ter sido assim”. Ele não fez absolutamente nenhum criticismo textual. Se tivessem ocorrido quaisquer mudanças, tenho certeza que ele teria corrigido, mas Ele não fez correções. Permanece escrito! Seu selo de aprovação é no texto hebraico Massorético. Este texto recebe **AUTORIDADE** de Jesus. Jesus não dá autoridade à Septuaginta, à Vulgata latina, ou à alguma tradição dos escribas, a Josefo, Jerônimo, à versão Siríaca, ou a qualquer outro documento!

(2) Uma citação do Dr. Robert Dick Wilson Segue-se uma citação do Dr. Robert Dick Wilson, presbiteriano, foi professor no Seminário Princeton antes do dilúvio do modernismo ter chegado lá. Henry Corey refletiu na vida do Dr. Robert Dick Wilson, um homem que dominava em torno de quarenta e cinco línguas e dialetos e que era um firme defensor da doutrina da inspiração verbal das Escrituras. Corey afirmou que Wilson aceitava como **preciso** o texto Massorético hebraico. Corey, citando Wilson, escreveu:

“Os resultados desses 30 anos de estudo [isso é o que Wilson escreveu sobre seu próprio estudo pessoal das Escrituras em hebraico] nos quais eu tenho me dedicado ao texto são esses: eu posso afirmar que não há uma página do Velho Testamento em que nós precisamos ter qualquer dúvida. Nós podemos estar absolutamente certos de que nós temos substancialmente o texto do Velho Testamento que Cristo e os apóstolos tinham e que existia desde o princípio.” [WHICH BIBLE (Qual Bíblia), 1ª edição, pelo Dr. David Otis Fuller, pág. 80-81].

Temos aqui um homem que estudou, e estudou, e concluiu que o texto Massorético hebraico é preciso e sólido. Então eu não vejo nenhuma razão pela qual nós deveríamos ter qualquer outro fundamento para o Velho Testamento que não seja o texto Massorético hebraico que baseia a BÍBLIA KING JAMES, a **edição Daniel Bomberg**, editada por **bem Chayyim** -- - a **2ª Bíblia Rabínica de 1524-25**.

c. Uma alternativa para não crer nessa posição ? Você pode dizer: qual a alternativa ? O que fazer se você não aceitar a **edição Daniel Bomberg** do texto **Massorético Hebraico** no qual a BÍBLIA KING JAMES está baseada como sendo o texto hebraico possuindo **autoridade** para se traduzir a partir dele? A alternativa, logicamente, seria aceitar algum outro fundamento. Que outro fundamento você irá usar? Você vai usar a *Biblia Hebraica* Kittel (**BHK**) que era baseada no mesmo texto que a BÍBLIA KING JAMES em 1906 e 1912, e foi então revisada e depois descartada por uma outra BÍBLIA hebraica em 1937? Ou você irá usar a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) de 1967/77 que é uma Kittel revisada? Se você não vai usar como base o que está impresso no texto hebraico **defeituoso** da **BHK** ou **BHS**, você irá usar algumas das mudanças dos rodapés, em torno de 20.000 a 30.000? Se a resposta é sim, então quais rodapés você vai usar? Você vai usar somente aqueles que foram utilizados na NEW KING JAMES VERSION (Nova Versão King James) ? Somente aqueles utilizados na NEW AMERICAN STANDARD VERSION (Versão do Novo Padrão Americano)? Somente aqueles utilizados na NEW INTERNATIONAL VERSION (Nova Versão Internacional)? Você vai utilizar 25% deles? 50%? Ou você vai usar todos eles? Ou você vai se tornar um cético e pensar que nós não sabemos de fato o que é o Velho Testamento? Você vai assumir a posição de que “Nós não podemos ter certeza do hebraico do Velho Testamento, então devemos duvidar dele todo?” **Satanás é o mestre do ceticismo enganoso e ele é o autor de toda essa confusão**. Uma vez que você abandona um padrão, você navega a esmo num mar de dúvidas. Não há nada para tomar o lugar deste padrão. Cristãos jovens e pessoas que estão há muitos anos sentadas nos bancos da igreja sem ter sido salvas podem

dizer “Se existe tanta discussão e briga entre os teólogos e pastores sobre o texto hebraico correto do Velho Testamento que deve ser usado, eu desisto e vou deixar isso para lá.” O diabo vence se ele conseguir plantar a semente de confusão e dúvidas nos corações dos homens e mulheres, bem como de meninos e meninas.

Depois de muito estudo, reflexão e oração sobre este assunto, eu pessoalmente cheguei a uma **forte convicção** de que eu não irei sair do texto hebraico Massorético tradicional no qual nossa BÍBLIA KING JAMES está baseada. É isso. Eu não vou mudar. Eu não quero mudar nada. Nós vamos permanecer nela. Alguém tem que ficar firme. **Martinho Lutero disse “Eu vou ficar firme aqui; não posso fazer diferente disso.”** Ele não iria mudar da salvação pela fé (*sola fide*), salvação pela graça (*sola gratia*) e salvação somente pelas Escrituras (*sola scriptura*). Ele não iria seguir o Papa. Ele não iria seguir os decretos dos Concílios da Igreja. Ele estava permanecendo firmado somente na Palavra de Deus! Embora não sejamos luteranos como Martinho Lutero, nós também não vamos mudar. Se nós mudarmos, seremos como as ondas do mar, levadas pelo vento de uma para outra parte.”

A verdade é que não existe nenhuma Septuaginta (tradução grega do Velho Testamento) anterior à era cristã, que se alega ter sido traduzida a partir do Velho Testamento hebraico em Alexandria, Egito, no século terceiro a.C., que teria sido usado pelo Senhor Jesus Cristo e pelos apóstolos. Poderia até haver uma tradução idiomática de alguns poucos livros como o Pentateuco, mas não há evidência nenhuma de que havia uma tradução formal equivalente do Velho Testamento. Além disso, o Dr. Floyd Jones declara de forma inequívoca:

“Não existe nenhum versículo que algum escritor do Novo Testamento tenha citado a partir de qualquer manuscrito grego escrito antes de 120 d.C.”

Não somente ele fez a declaração acima, mas também sua frustração se reflete na seguinte declaração:

“Assim, nós permanecemos perplexos e frustrados. Examinamos as origens da LXX e vimos que elas não existem, estão repletas de fábulas, mitos e lendas. Estamos sendo enganados e desorientados; nos disseram que uma Septuaginta, datando de antes de Cristo, estava disponível para uso - só para que chegássemos a conclusão de que este documento antigo na verdade não existe em lugar nenhum do mundo.”

Tem sido proclamado que o texto grego dos profetas menores encontrado nas cavernas do deserto da Judéia é “um elo importante na história textual” do “G”. Entretanto, os achados na caverna foram datados entre 132-135 d.C.; e então, este texto grego pode ser uma das traduções gregas da era cristã já conhecidas, como a Quinta (veja abaixo).

Porque esses estudiosos, que se esforçam tanto com essa profunda confusão em torno do “G” (o novo nome deles para a equivocadamente chamada Septuaginta), por que eles simplesmente não põe um fim à ansiedade de tentar “reconstruir” um texto *imaginário* e descobrem que seu “jugo é suave” e seu “fardo é leve”. Sim, pode ser que algumas posições orgulhosas e de “torpe ganância” tenham que ser abandonadas, mas a servidão à pseudo-ciência e pseudo-história se aliviará e as horas perdidas num esforço improdutivo podem ser aplicadas à assitência dos quebrantados de coração.

C. H. Spurgeon falou sobre os modernistas e sua “duplicidade” e sobre “remover os limites antigos”. Ele disse:

“Nós vivemos para ver um certo tipo de homens...que procuram ensinar, hoje em dia, que Deus é um Pai universal e que nossas idéias de vê-lo lidando com o impenitente como Juiz, e não como Pai, são resquícios de um erro antiquado. O pecado, de acordo com esses homens, é mais uma desordem do que uma posição, é mais um erro do que um crime. O amor é o único atributo que eles conseguem discernir, e a visão global completa da Divindade eles não conheceram. Alguns desses homens seguem seus caminhos muito longe nos pântanos e lamaçais da **falsidade**, até que eles nos digam que a punição eterna é ridicularizada como um sonho.

De fato, surgem agora livros que nos ensinam que não existe algo como um sacrifício vicário de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles usam a palavra expiação, é verdade: mas, quanto ao seu sentido, eles removeram **os limites antigos**. Eles reconhecem que Deus mostrou seu grande amor pelo pobre homem pecador ao enviar Seu Filho, mas não reconhecem que Deus era inflexivelmente justo ao exhibir Sua misericórdia, nem que ele puniu Cristo em favor de seu povo, nem ainda que Deus irá punir qualquer pessoa na Sua ira, nem que existe alguma coisa como justiça além da disciplina. Até mesmo pecado e inferno nada mais são do que palavras antigas empregadas daqui por diante com um novo e alterado significado...Esses são os novos homens que Deus enviou dos céus para nos dizer que o apóstolo Paulo estava totalmente errado, que nossa fé é vã, que nós estamos muito enganados, e que não há nenhuma necessidade de propiciação pelo sangue para lavar nossos pecados: nossos pecados precisavam de disciplina, mas vingança penal e ira justa estão totalmente fora de questão! Enquanto falo, sou livre para confessar que essas idéias não são ensinadas com ousadia por um certo indivíduo cujo livro motiva esse comentário, mas uma vez que ele recomenda **os livros de pervertedores grosseiros da verdade**, eu tenho que acreditar que ele endossa esse tipo de teologia.” [C.H.S The Early Years (Os Primeiros Anos), pág. 488, revista O Timothy, Vol. 8, Issue 1 1991][ênfase minha, HDW]

O Senhor Jesus Cristo e os apóstolos não citaram a partir da *Septuaginta*. A LXX é que os citou, e na forma alegórica clássica, os autores mudaram todas as palavras gregas que não se encaixavam com sua filosofia gnóstica alexandrina e ariana. (veja abaixo) [Col. 2:8]

ENTÃO, QUAL É O TEXTO GREGO DO VELHO TESTAMENTO?

As *questões, probabilidades, possibilidades, problemas e uso* relativas à *Septuaginta* imaginária, proposta por indivíduos como Karen Jobes, Ph.D., Moisés Silva, Ph.D., Henry Barclay Swete, D.D., Sir Lancelot C. L. Brenton, e a International Standard Bible Encyclopedia (ISBE) (Enciclopédia Bíblia Padrão Internacional) foram respondidas por homens da Sociedade Dean Burgon, bem como pelo próprio Burgon. Além disso, o que pode ser facilmente visto no discurso dos liberais - e que causa um grande desalento - é a falta de discussão a respeito do Texto Recebido grego (ou Texto Tradicional) e do Texto Massorético mencionando seus nomes. Eles desviam do assunto, pinçando comentários sobre recensões, mas nunca, jamais discutem as possíveis implicações de milhares de textos de muitos autores e países em muitas línguas que atestam a preservação do Texto Recebido.

Os Dr. Kirk D. DiVietro e Dr. Floyd Jones escreveram dois documentos astutos e objetivos, que estão disponíveis no *Bible For Today* a respeito da “assim chamada” *Septuaginta*. Eles rebateram com veemência as *assunções* infundadas dos estudiosos modernistas da *Septuaginta*, com declarações claras e concisas.

Dr. Jones fez uma afirmação clara no início do seu tratado sobre a *Septuaginta*, a respeito do que é conhecido a respeito da *Septuaginta*. Ele afirma:

“A *Septuaginta* (LXX) é uma tradução muito antiga das Escrituras hebraicas (nosso Velho Testamento) para o grego helenístico. Apenas essa frase é praticamente o *único* fato concreto a respeito dessa tradução que pode ser verificado.”

Outro fato conhecido sobre a incorretamente chamada *Septuaginta* é que ela não é uma entidade. O nome foi adaptado a partir de um documento fraudulento, *A Carta de Aristeu*. A única *Carta* que ainda existe é um documento do século onze. Hoje, o manuscrito que geralmente é chamado de *Septuaginta* é a tradução do

Velho Testamento em grego feita por Orígenes Adamantius, chamado Códice B (245 d.C.). Essa é a verdadeira recensão, ao contrário das supostas recensões que teriam ocorrido nos Textos Recebidos grego e hebraico. O códice B é a 5ª (quinta) coluna na **LXX**. Pode-se observar isso no fragmento da *Héxapla* de Orígenes encontrada em Milão, Itália em 1896 e publicado no livro *An Introduction to the Old Testament in Greek* (Uma Introdução ao Velho Testamento em Grego) por Henry Barclay Swete D.D. em 1902.

Dr. DiVietro afirma:

“Estudiosos mentem. No caso da Septuaginta, a mentira não é tão facilmente observável como de costume...A Septuaginta, como está publicada hoje, é basicamente o texto do Velho Testamento conforme aparece no códice B.”

O códice B, a LXX, é uma revisão dos textos gregos existentes durante a época de Orígenes. Ele usava as versões dos ebonitas Áquila (128 d.C.), Símaco (180-192 d.C.) e Teodócio (161-181) para a reconstrução *Héxapla*, juntamente com outras três traduções anônimas que se tornaram conhecidas como a Quinta, a Sexta e Septima. A partir deste ponto neste artigo, o texto grego do Velho Testamento, que costuma ser chamado erroneamente de LXX ou Septuaginta, será chamado de Texto Grego de Orígenes, TGO. Um texto grego dos profetas menores encontrado nas cavernas do deserto da Judéia é datado aproximadamente da época da “segunda revolta judaica nos anos 132-135” d.C. pelas cartas pessoais de Bar Kokhba. Eles não podem ser considerados com nenhuma certeza como sendo parte de uma *Septuaginta* a.C. Fato é que eles possuem características de traduções encontradas em outros textos d.C. como os de Áquila e a Quinta.

Têm havido várias *revisões* do TGO. Por exemplo, Hesíquio de Alexandria (martirizado em 311 d.C.) e Luciano de Antioquia, um ariano (martirizado em 311) fizeram revisões. Ocorreram dúzias de revisões ao longo dos séculos. Algumas das revisões mais recentes são “a Sexta de 1587, Holmes-Parson, von Tischendorf (Swete pág 187), Swete, a grande edição Cambridge Brooke-McLean e a edição Rahlfs de 1935.”

Jerônimo (340-420 d.C.), um contemporâneo de Agostinho de Hipona, ridiculariza frequentemente o TGO em suas cartas. Entretanto, os textos que ele usou em sua tradução para Roma eram “textos do tipo Alexandrino”. Antes de ler as seguintes citações dos trabalhos de Jerônimo, lembre-se que ele está distante de Orígenes (182-251 d.C.) mais de 150 anos. Uma comparação é imaginar um estudante em 2005 tentando reconstruir uma determinada história ocorrida na América em 1850 sem a ajuda de computadores, telefones, bibliotecas extensas, viagens de avião e outras conveniências modernas. Além disso, temos que lembrar que Jerônimo se opunha à independência de igrejas locais com relação à Roma, representada pelos Waldenses. Por último, ele obviamente estava enganado pela fraudulenta *Carta de Aristeu*, sobre a qual **alegava-se** estar comentada pelo alexandrino Aristóbulo, o neo-platonista Philo e o historiador romano, o judeu Josefo. Todos eles aumentam o embelezamento da história da *Carta*.

O Dr. Phil Stringer, presidente da Faculdade Batista Landmark, declara:

“Jerônimo entendia que a Septuaginta do seus dias tinha sido desenvolvida por Orígenes. Ele acreditava que Orígenes utilizou vários manuscritos gregos diferentes e que todos eles tinham sido corrompidos! Ele contestou a afirmação de Agostinho de que os apóstolos usualmente teriam feito citações a partir da Septuaginta! Ele apontou que suas citações frequentemente não batem com nenhuma versão da Septuaginta nem com qualquer outro Novo Testamento grego.”

A partir dos escritos de Jerônimo, pode-se rapidamente perceber que Jerônimo se confundiu com o termo *Septuaginta*. Ele a denegriu com as declarações a seguir. Jerônimo afirma:

“Como a Septuaginta pôde deixar de fora a palavra “Nazareno” se é ilícito substituir uma palavra por outra? É um sacrilégio esconder ou desconsiderar um mistério.”

Deixem meus críticos dizerem por que a Septuaginta introduz aqui as palavras “olha para mim”. Pois a Septuaginta traz o texto assim: “Deus meu, Deus meu, olha para mim, por que me desamparaste?”

Seria entediante enumerar quantas são **as grandes adições e omissões feitas pela Septuaginta** e quantas passagens em cópias das igrejas estavam marcadas com “X” e asteriscos.

Ainda assim a Septuaginta tem mantido seu devido lugar nas igrejas, seja por ter sido a primeira de todas as versões, feita antes da vinda de Cristo, ou porque ela foi utilizada pelos apóstolos (entretanto, somente nas passagens onde ela não discorda dos hebraicos).”

A citação anterior revela que Jerônimo também havia se enganado. Sabemos que os apóstolos não citaram a partir da “imaginária” (não existe nenhuma evidência sólida que ela existiu antes de Cristo) Septuaginta.

“Sem dúvida você já possui a versão da Septuaginta que há muitos anos **eu revisei diligentemente** para uso dos alunos. Restaurei o Novo Testamento para a forma da autoridade do grego original. Porque, assim como é verdade que o texto do Velho Testamento só pode ser testado com uma referência ao hebraico, também é verdade que a decisão quanto ao Novo Testamento requer um apelo ao grego. [ênfase minha]”

A partir da citação anterior, podemos entender que “a LXX” é somente uma das muitas revisões do TGO.

“Orígenes, enquanto em seus outros livros ele superou todos os demais, em Cantares de Salomão ele superou a si mesmo. Ele escreveu dez volumes sobre este livro, remontando a quase vinte mil linhas, nas quais ele discute primeiro a versão dos Setenta Tradutores, então aquelas de Áquila, Símaco e Teodócio e, finalmente, a quinta versão que ele diz ter encontrado na costa do Átrio, com tamanha magnificência e completeza, que ele me parece ter realizado o que está dito no poema”

Entretanto, nenhuma versão grega “dos Setenta Tradutores” foi encontrada e, especificamente, nenhum texto grego de Cantares de Salomão datando a.C. Além disso, Jerônimo prossegue dizendo:

“Some-se a isso que Josefo, que contou a história dos Setenta Tradutores, relatou que eles traduziram **somente** os cinco livros de Moisés; e nós reconhecemos também que eles estão em maior harmonia com o hebraico do que o resto.” [ênfase minha]

Com certeza a última citação deixa clara a confusão em torno do texto grego relatado pela *Carta* mesmo durante os dias de Jerônimo. Obviamente, ele não tinha certeza de quantos (ou mesmo se algum dos) livros do Velho Testamento haviam sido traduzidos. A citação a seguir demonstra que tradutores “enganadores” também deixavam Jerônimo perplexo:

“Mas [e] se, desde que a versão dos Setenta foi publicada, e mesmo agora, quando o Evangelho de Cristo está resplandecendo, os judeus Áquila, Símaco e Teodócio, **hereges judaizantes**, foram bem recebidos entre os gregos – hereges que, através de **sua tradução enganosa**, ocultaram muitos mistérios da salvação e ainda, na Hécaxpla estão presentes nas Igrejas e são elucidados pelos seus líderes; [então] não deveria eu, um cristão, nascido de pais cristãos e que leva o padrão da cruz nos [meus] cílios, e sou zeloso para recuperar o que está perdido, **para corrigir o que está corrompido**, e para revelar numa linguagem pura e fiel os mistérios da Igreja, não deveria eu, deixe-me perguntar, muito mais escapar da reprovação de leitores detalhistas ou maliciosos ? [ênfase minha e inserção para clareza da leitura]

Lembre-se de que Orígenes utilizou as versões dos “hereges judaizantes” para fazer sua revisão, que é o códice B, o texto corrupto favorito dos modernistas. A próxima citação torna óbvio que o texto grego do Velho Testamento de Orígenes, construído 150 anos antes da existência de Jerônimo, já estava sendo chamado de “o dos Setenta”.

“Tenho trabalhado duro para traduzir [e revisar – veja acima e abaixo, HDW] ambas, a versão grega dos Setenta e a hebraica, que é a base da minha própria [versão], para o latim. “ [em outras palavras, Jerônimo fez sua própria revisão. HDW] [inserção minha, para clareza da leitura, FR]

“Como, então, a Igreja lê Judite, Tobias e os livros de Macabeus, mas não os admite entre as Escrituras canônicas, vamos deixar que seja lido nesses dois volumes para edificação das pessoas, não para dar autoridade às doutrinas da Igreja. Se qualquer pessoa fica mais satisfeita com a edição dos Setenta, ali está ela, há muito tempo **corrigida** por mim. Porque não é nosso objetivo destruir o antigo ao produzir o novo. E ainda se nosso amigo ler com cuidado, ele descobrirá que nossa versão é a mais inteligível, pois ela não se azedou por não ter sido derramada três vezes em diferentes vasos, mas ela foi trazida diretamente da prensa, e armazenada num jarro limpo e portanto preservou seu próprio sabor.” [ênfase minha] [Até mesmo Jerônimo rejeitou os apócrifos incluídos no TGO]

Na próxima citação, Jerônimo não é claro sobre o que quis dizer com “descida de três passos”. Entretanto, seus comentários adicionais acima e abaixo me levam a acreditar que ele pensava que três passos tinham corrompido a “versão dos Setenta”. Os comentários, no meio da citação de Jerônimo a seguir, são feitos para que não haja ambiguidade. É interessante, nesta citação a seguir, que Jerônimo confirma os comentários de Dean Burgon a respeito da “variedade” de textos (pág. 16).

“Não estou discutindo o Velho Testamento, que foi traduzido para o grego pelos setenta anciãos e chegou a nós pela **descida de três passos**. Não perguntei o que Áquila e Símaco acham, nem por que Teodócio fica no meio do caminho entre os antigos e os modernos. Estou disposto a considerar que esta seja a tradução verdadeira que tinha aprovação apostólica. [Em outras palavras, mesmo que ela seja “corrompida”, Jerônimo não vai mais lutar com seus adversários, HDW]

Estou falando do Novo Testamento agora. Ele foi sem dúvida redigido em grego, com exceção do trabalho do apóstolo Mateus, que foi o primeiro a escrever o Evangelho de Cristo, e que publicou seu trabalho na Judéia em caracteres

hebraicos. [Negamos isso. Não existe nenhuma evidência de que Mateus escreveu em hebraico, HDW] Nós temos que confessar que conforme o colocamos em nossa língua, ele vai sendo marcado por discrepâncias e, agora que a correnteza se distribuiu em diferentes canais, temos que voltar **para a nascente**. Eu desconsiderei aqueles manuscritos que estavam associados com os nomes de Luciano e Hesíquio, e a autoridade daquilo que é perversamente mantido por meia dúzia de pessoas briguentas. É óbvio que esses escritores não podem melhorar nada no Velho Testamento depois dos trabalhos dos Setenta; e seria inútil corrigir o Novo Testamento, **pois versões das Escrituras, que já existem nas línguas de várias nações, mostram que suas adições são falsas**. Portanto eu prometo neste breve prefácio somente os quatro Evangelhos, que devem ser tidos na seguinte ordem, Mateus, Marcos, Lucas e João, conforme eles foram revisados por uma comparação de manuscritos gregos. Somente foram usados manuscritos antigos. Mas para evitar grandes divergências com o latim que nós estamos acostumados a ler, usei minha pena com moderação e, na medida que **eu corrigi** apenas as passagens que pareceram trazer um significado diferente, permiti que o restante das passagens permanecessem como estavam”.

O PLANO CONCLUÍDO

Então por que os “eruditos” estão gastando milhões de horas e milhões de dólares para “reconstruir” um texto a partir de manuscritos corrompidos e fraudulentos, que muitas vezes foram escritos ou “corrigidos” por descrentes? Têm havido muitas razões apontadas por vários autores. O motivo espiritual, que estaria por trás da exaltação das *possíveis* virtudes do TGO, não tem sido apontado com clareza ou tem sido negligenciado. Esse motivo é o velho problema que nos foi registrado no livro de Gênesis como a etiologia da queda do homem. O problema é a recusa de se colocar sob *autoridade*. A autoridade das palavras de Deus amedronta os homens. O apóstolo João registrou essas palavras para nós “Nunca homem algum falou assim como este homem.” [João 7:46] porque o Senhor Jesus Cristo falou **com autoridade**. O plano final daqueles que promovem a LXX é destruir a autoridade das palavras de Deus porque “Nunca homem algum falou assim como este homem.” Suas palavras verdadeiras assustam os homens, porque se elas estiverem preservadas, infalíveis, plenárias e inerrantes, eles estarão sob sua precisa e/ou específica autoridade e julgamento. Satanás e o homem têm lutado contra essa autoridade “desde o princípio”.

Se a verdade acerca dos Textos Recebidos (Texto Massorético e Texto Grego Tradicional) pode ser desacreditada por hipóteses e teorias, então os homens podem alegar que nós não temos nenhuma autoridade absoluta. Os eruditos estão livres para fabricar seus próprios textos e promover suas filosofias. Eles estão livres para ignorar a precisão (jota e til) e eles estão livres de seguirem com exatidão a “arca da aliança” (veja a Introdução neste artigo).

O Dr. Phil Stringer, num recente boletim de notícias, deu uma opinião sobre por que “tantos 'estudiosos' são tão devotos à Septuaginta.” Ele declarou:

“Os católicos romanos usam a idéia de que Cristo citou da Septuaginta **para introduzir os apócrifos de forma justificada** em suas Bíblias. O raciocínio deles é assim: 'Cristo utilizou e honrou a Septuaginta, a Septuaginta inclui os apócrifos, então Cristo honrou e deu autoridade aos apócrifos.' Como nenhum Velho Testamento hebraico jamais incluiu os livros apócrifos, a Septuaginta é a única fonte que os católicos possuem para justificar seu cânon.”

O autor desse artigo está certo de que o motivo apontado pelo Dr. Stringer está correto. Entretanto, o problema espiritual por trás da religião católica é a recusa de se colocar sob a autoridade de Deus. Eles preferem colocar suas próprias tradições (humanas) em pé de igualdade (conforme eles declararam no Concílio de Trento) e rejeitar a autoridade de Suas palavras preservadas. É muito suspeito para qualquer pessoa alegar que o TGO (Texto Grego de Orígenes) é “a palavra de Deus” à luz da confusão que rodeia o texto bem como à luz do fato de que o texto mostra-se uma “tradução corrompida” e “frouxa”. Dr. Stringer está correto quando declara:

“Afim de contas, se Cristo não se importou com as palavras específicas das Escrituras, por que nós deveríamos nos importar?...Se Cristo usou a Septuaginta então você pode colocar a Bíblia nas suas próprias palavras, numa paráfrase ou na sua própria tradução.” [específica é uma outra palavra para dizer precisa, exata, HDW]

O Dr. Floyd Jones no seu livro pergunta: “Por que então os conservadores dão suporte à LXX?” A resposta do Dr. Jones a sua própria pergunta é (resumindo) que os conservadores temem que o Texto Recebido não possa ter suporte dos estudiosos, da História e das provas internas sem o TGO.

O Dr. Phil Stringer no seu artigo pergunta: “Mas por que tantos evangélicos se devotam a uma idéia para qual eles não podem oferecer nenhuma prova?” A resposta do Dr. Stringer para sua própria pergunta é:

“Muitos evangélicos orgulhosos valorizam a idéia de serem aceitos como 'eruditos' e 'especialistas' pelo mundo (católicos e modernistas).”

Não se pode fugir da razão para queda do homem mesmo nessas situações. Se o homem não pode *receber* “uma Palavra de Deus inerrante (sem erro), verbal

(cada palavra), plenária (todas as palavras), inspirada (soprada por Deus), infalível (sem falhas)” como sua única autoridade contendo todas as promessas **dadas para sua vida**, ele estará inseguro e dependerá das palavras dos homens ou “de si mesmo”.

Finalmente, se nós até mesmo utilizarmos o nome *Septuaginta* ou LXX, nós estaremos de certa forma afirmando a existência de um documento que os liberais precisam para promover suas teorias de recensões, as quais permitem a eles “construir” um texto que se alinhe mais às suas filosofias e lhes dá assistência para rejeitar a autoridade de um documento legal, as palavras de Deus. Vamos parar de usar esse nome e vamos dar ao texto de Orígenes, principalmente o códice B, um outro nome: o Texto Grego de Orígenes, TGO.

As Escrituras estabelecem algumas advertências severas a respeito da santidade das palavras do SENHOR, em vários versículos e de várias maneiras. Por exemplo, o SENHOR diz perto do início das Escrituras:

“Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando.” [Deut. 4:2]

E próximo do meio dos 66 livros da Bíblia, Ele diz:

“Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso. “ [Provérbios 30:5-6]

E ele repete o bem conhecido alerta, no final da Bíblia:

“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. “ **[Apoc. 22:18-19]**

Vou oferecer, para suas considerações, uma passagem do Salmo 19 abaixo, que trata do mesmo que as três passagens acima e adiciona características ao *caráter*

das palavras preservadas de Deus, que são frequentemente escarnecidas pela maioria dos liberais e modernistas.

O *The American Dictionary of the English Language* (Dicionário Americano de Língua Inglesa) de 1828 lista várias definições para caráter, as quais são apropriadas para discussão neste artigo. Por exemplo:

Uma marca feita cortando ou gravando numa pedra, metal ou outro material rígido; portanto, uma marca ou figura feita com uma caneta no papel ou outro material utilizado para conter escritos; uma carta ou figura usada para formar palavras e comunicar idéias. Caracteres são literais, como as letras de um alfabeto; numerais, como figuras aritméticas; emblemáticas ou simbólicas, que expressam coisas ou idéias; e abreviações.

e

As qualidades peculiares que se fazem perceber pela natureza ou hábito, num indivíduo, que o distingue dos demais; constitui o caráter real e as qualidades que supõe-se que o indivíduo possui, constitui o caráter estimado ou reputação. **Portanto dizemos que um caráter não está formado quando uma pessoa não adquiriu qualidades estáveis e distintivas.**

e

Uma narrativa, descrição ou representação de alguma coisa, expondo suas qualidades e as circunstâncias que as acompanham;

e

a maneira de escrever; **a forma peculiar das letras** utilizadas por uma determinada pessoa. [ênfase minha, HDW]

A palavra grega *charakter* = caráter é utilizada em apenas uma passagem nas Escrituras, mas que passagem poderosa para utilizá-la! Hebreus 1:3 afirma:

“O qual, sendo o resplendor da *sua* glória, e a expressa imagem [charakter] da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; “

[Nota do tradutor: A língua inglesa, na qual este artigo foi originalmente escrito, possui apenas uma palavra (character) que derivou todos os significados da palavra grega charakter. Já a língua portuguesa possui duas palavras diferentes, que derivaram significados diferentes da mesma palavra grega charakter que o autor deste artigo definiu acima. Essas palavras portuguesas são caractere, que engloba o significado relativo às letras, e caráter, que engloba os outros significados relativos às qualidades distintivas e estáveis numa pessoa. Portanto, daqui por diante traduziremos a palavra inglesa 'character' tanto como 'caráter' quanto como 'caractere', conforme o contexto.]

O CARÁTER/CARACTERE DAS PALAVRAS DE DEUS

O caráter/caractere das palavras do Senhor Jesus Cristo são sua “expressa imagem”. [Veja as citações do Dicionário Webster acima]. O Salmo 19 descreve as características das palavras de Deus divididas em oito “perfeições” e oito “atuações” das suas Palavras. A singularidade das suas palavras, comparadas com as palavras de qualquer outro livro na História, garante que ela cumprirá seus objetivos e não voltará vazia. Nosso Senhor requer que suas palavras não retornem “vazias” [Isa 55:11]. Seu Livro não é “como qualquer outro livro”.

O *caráter* das suas palavras é exatamente o oposto da crença modernista, da filosofia da crítica textual a respeito do caráter das palavras de Deus. Eles consideram e conjecturam que as Palavras de Deus precisam ser “reconstruídas”. Suas declarações, que exaltam as regras subjetivas de “reconstrução” como por exemplo “probabilidade intrínseca” e “probabilidade de transcrição”, são demolidas pelas intuições e verdades do Salmo 19 e de todo o restante do seu Livro.

Os liberais de hoje parecem não conseguir perceber a realidade da preservação das Suas palavras. Deus disse que Suas palavras durariam para sempre [Sal 12:6-7, Mat 24:35, I Pe 1:23-25 e muitas outras passagens]. Nossa oração é que os rebeldes se submetam à **autoridade**. Simplesmente ouçam as Suas palavras. O velho adágio “ver é crer” contraria os caminhos de Deus. A crítica textual moderna afirma que a “evidência” que ela vê nos rumos da história textual é contrária àqueles que proclamam a preservação. As palavras de Deus afirmam que ouvir vem primeiro nos caminhos de Deus, não ver. [João 9:25]. As Escrituras declaram em alta voz “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” [Rom 10:17]. Nós, que defendemos Suas palavras preservadas, oraremos para que os existencialistas do mundo atual, que proclamam que a verdade é “um sentimento”, uma “comunicação com o cosmos”, uma “mensagem recebida através de uma consciência humanística universal” ou uma “verdade trazida por um médium”, oraremos para que eles escutem e ouçam à Verdade revelada de Deus.

Isaías 55:6-9

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

E então, ignorando esses versículos, os modernistas ignoram vários outros conceitos importantes, como por exemplo a evidência clara das duas rotas na história textual. Uma rota é como um rio e aonde quer que você retire uma amostra ao longo do rio, as amostras são iguais, seja o Grego Recebido ou o texto hebraico. Falando sobre o texto Grego Recebido, Dr. Waite afirma:

“Erasmus, na Basileia, simplesmente selecionou manuscritos do “rio” de manuscritos do texto tradicional (que é o texto dos unciais recentes, dos cursivos, das citações dos pais da igreja primitiva e dos lecionários). Esses foram os manuscritos e citações que ele utilizou. O Texto Tradicional (o Textus Receptus) é como um rio; aonde quer que você retire uma amostra, é virtualmente o mesmo texto. A sequência do Texto Tradicional iniciou-se nos tempos apostólicos. É um rio que percorre a história. Tudo que Erasmo fez foi pegar alguns manuscritos deste rio, todos os quais são basicamente os mesmos. Eles são *manuscritos virtualmente idênticos* – exceto uns 45 que são do tipo de Westcott e Hort.

Erasmus obteve seus manuscritos em Basileia, Suíça. Quando estava trabalhando na sua Poliglota Complutensiana, o Cardeal Ximenes obteve seus manuscritos da Espanha e de vários outros lugares. Ainda assim, o texto de Erasmo e o texto Complutensiano são *virtualmente idênticos*.” [ênfase minha, HDW]

A segunda *rota* é totalmente diferente. Possui pequenos “riachos” emanando de vários corruptores e revisores; e apenas alguns maus “exemplos” de manuscritos. O TGO, uma mistura bagunçada de um número muito limitado de velhos manuscritos dissimilares, é o nome dado às representações clássicas caracterizadas por manuscritos rescriptus (escritos por cima), corruptos, revisados e adulterados. A rota é chamada de *família* para obscurecer o número limitado de manuscritos. O crítico textual moderno adora obscurecer esses poucos manuscritos atrás de uma fachada acadêmica de supostas famílias textuais. Quando este autor começou a estudar o assunto, os nomes da variedade de manuscritos que são chamados de LXX o deixaram perplexo. A associação da LXX com os manuscritos favoritos dos modernistas, chamados Códice “B” Vaticanus e Códice “Aleph” ou Sinaiticus, por muitos anos não foi apreciada. Os motivos agora são claros. *Primeiro*, a crítica textual dos modernistas precisa **desconectar** os nomes dos manuscritos B e Aleph da Septuaginta para obscurecer a conhecida depravação dos textos fonte (B e Aleph) vinda do TGO. *Segundo*, a maior parte dos artigos ou livros escritos pelos modernistas sobre a Septuaginta ou LXX confessam de imediato a confusão associada com a LXX; portanto os autores não podem ter manuscritos muito pobres associados com a LXX. Eles iriam parecer tolice. *Terceiro*, visando posteriormente esconder a verdade, a maioria dos artigos e livros dos modernistas sobre o códice “B”, códice “Aleph” ou códices similares, como o códice Alexandrino (A), exaltam a superioridade dos textos com termos embelezadores do tipo “os mais antigos e melhores” e “os mais próximos ao original”. Caso se chame os códices da LXX de Aleph e B, eles não poderão obscurecer suas extremas deficiências, embora eles possam tentar isso através das suas alegações da importância de Aleph e B. *Quarto*, depois de séculos competindo com a LXX, todos concordam que não existe consistência nenhuma no significado da LXX. Em outras palavras, a que se refere o nome LXX ? Refere-se à tradução grega do Velho Testamento ? Ou se refere ao Velho e Novo Testamento, ambos em grego ? Ou se refere à tradução grega do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia)?

Existe somente uma *família* verdadeira, consistente, de manuscritos. A grande preponderância (99%) dos manuscritos são do Texto Recebido (TR). Os 'reconstrutores' textuais prefeririam jogar todos os MSS (incluindo os manuscritos pobres que correspondem a 1%) numa bacia, misturá-los, e sair com a sua "estimativa" das palavras e frases corretas, o que na verdade contribui para uma "desconstrução" posterior. Se a crítica textual se dedicasse só por um momento a analisar a técnica de Satanás, revelada no Jardim do Édem, e a aplicasse às DUAS **ROTAS** DE MSS, eles logo iriam reconhecer que a VASTA MAIORIA das diferenças na *única* família de manuscritos, chamada TR, são ORTOLÓGICAS [de pronúncia, FR]. Esse com certeza não é o caso do TGO nem dos textos relacionados com o TGO.

Além disso, os modernistas [que rejeitam as Escrituras preservadas, plenárias e inerrantes] ignoram a evidência de aceitar A PARTIR DAS PALAVRAS PRESERVADAS E INFALÍVEIS que Deus elevou suas palavras ao pináculo mais alto, ao topo de todos os montes, ao mais importante de todas as suas criações e a um nível acima do Seu nome [Sal 138:2, ACF]. Deus começa sua dissertação no Salmo 19 com sua criação dos "céus" e Ele mostra aos "negadores" que: se **eu** posso fazer isso, seria algo demais para **mim** preservar **minhas** palavras "desta geração para sempre" ?

Salmo 19:1-14

Para o músico-mor, Um Salmo de Davi

1 Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. 2 Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. 3 Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz. 4 A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol, 5 O qual é como um noivo que sai do seu tálamo, e se alegra como um herói, a correr o seu caminho. 6 A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra extremidade, e nada se esconde ao seu calor. 7 A lei do Senhor é **perfeita**, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é **fiel**, e dá sabedoria aos símplices. 8 Os preceitos do Senhor são

retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é **puro**, e ilumina os olhos. 9 O temor do Senhor é **limpo**, e permanece **eternamente**; os juízos do Senhor são **verdadeiros** e **justos** juntamente. 10 Mais **desejáveis** são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e **mais doces** do que o mel e o licor dos favos. 11 Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande **recompensa**. 12 Quem pode entender os seus erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos.

13 Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim. Então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão. 14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!

A EVIDÊNCIA DO CARÁTER DAS PALAVRAS DE DEUS

Deus diz claramente:

Salmo 138:2 [ACF] Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome. [ênfase minha, HDW]

Este impressionante testemunho deveria gerar um tremor nos corações de qualquer um que questiona, blasfema, lança observações com menosprezo ou prejudica o trabalho da Trindade. Por acaso, a NVI está com este versículo errado também. Os tradutores da NVI dizem na sua tradução que o Senhor exaltou seu nome e sua palavra acima de todas as coisas. Esta tradução está incorreta, assim como muitas outras traduções “nova era” como a NTLH. A tradução Bíblia Viva é horrível. A ACF está correta. O Senhor engrandeceu sua palavra acima até mesmo do seu *caráter*. Deus proclama através de seu servo Davi neste versículo que o homem deve:

inclinarse “para o teu santo tempo”, que é a “coluna e firmeza” da verdade [I Tim 3:15] nesta dispensação e que é o templo onde Ele habita. A igreja, feita de “pedras vivas” [I Pe 2:5], deve ser o repositório [Sal 119:11], protetora, guardiã e publicadora das suas palavras.

“louvarei o teu nome”, que Ele elevou a um nível que está acima de todo nome [Fil 2:9].

“louvarei o teu nome pela tua benignidade”, que é a sua misericórdia [Sal 40:11]

“louvarei o teu nome pela tua ... verdade”, que é seu Filho e suas palavras [João 14:6; 17:17].

“louvarei o teu nome ... pois engrandeceste a tua palavra acima de **todo o teu nome**”, que fala por si mesmo. A palavra hebraica usada para “nome” aqui é Mv (shem, do Strongs), usada 771 vezes e traduzida invariavelmente como nome ou nomes.

Além disso, Salmo 19:7-11 apresenta oito “PERFEIÇÕES” e oito “ATUAÇÕES” (8 é o número nas Escrituras para novos começos) da suas palavras, precedidas por um reconhecimento nos versículos 1-6 de que a criação também proclama as poderosas maravilhas das suas palavras.

CONCLUSÃO

Um dos grandes erros dos modernistas é que eles **presumem** que Deus não fez ou não possui a habilidade de fazer o que Ele anunciou em suas palavras. (O resultado disso está na página 51 deste artigo).

Mateus 24:35

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.”

Para embasar suas alegações de que Ele não preservou suas palavras, eles confundem o “significado simples e claro” das suas palavras para fazê-las dizer o que eles presumem ou conjecturam ser verdade. Outra maneira de dizer isso é que eles praticam a eisogese, lendo nas Escrituras o que eles querem que elas digam. No Salmo 19:12 o salmista declara sua frustração em cometer seus “erros” dizendo “Quem pode entender os seus erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos”, quando as palavras de Deus estão claramente disponíveis e não estavam distantes. Ele DECLARA “a glória de Deus” [v. 1] (que neste Salmo são as palavras de Deus pelas quais ele chamou a criação à existência, v. 1-6) cujas palavras são para expurgar “dos [erros] que me são ocultos” e para guardá-lo dos

pecados da “soberba”. O salmista reconhece que somente **então** ele será “sincero” e “limpo”. Ele reconhece que somente **então** as “transgressões” não terão “domínio sobre mim” e que ele será livre da grande transgressão do orgulho.

Muitos modernistas alegam que os defensores do TR e da ACF são como uma seita, cheios de orgulho e que ignoram a evidência da história. Como eles estão errados! Nós estamos apenas desejando nos colocar sob *autoridade*, a *autoridade* das palavras preservadas de Deus e queremos *defender* estas palavras preservadas, sem vergonha e sem culpa. O Espírito que habita em nós afirma a Verdade. Talvez eles deveriam tirar a trave dos olhos para poderem ver o argueiro [Mat 7:4-5](a ACF diz **Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?**) Nós não estamos cheios de orgulho; ao invés disso nós humildemente nos submetemos e nos colocamos sob a autoridade das palavras recebidas [João 17:8] de Deus. Nós perguntamos “A quem vocês se submetem? Vocês se submetem à “mensagem” reconstruída do homem ou vocês estão desejosos de se submeter ao documento ***legal*** preservado, proclamado e exaltado pelo nosso Senhor com todos os seus jotas e tils?”

Mateus 4:4

Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

João 12:47-48

47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. 48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.

Vocês “receberam” as palavras? Não há orgulho nenhum no meio do povo da “KJB”. “Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.” [II

Cor. 2:17] O “povo” da KJB morreu para si mesmo e ressuscitou com o Senhor Ressurreto [Gál. 2:20] e submeteu-se à sua vontade [II Cor. 4:2, 7, 10-11] conforme revelado nas suas palavras preservadas.

II Pedro 2:24

Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

Suas palavras são “retas” (limpas) (Salmo 19:8; elas são um documento legal preservado. Elas foram preservadas pelos “olhos do SENHOR”, que as livrou de serem corrompidas por aqueles que rejeitam a autoridade.

Provérbios 22:12

Os olhos do SENHOR conservam o conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

Finalmente, concluímos da mesma forma que o salmista no versículo 15 do Salmo 19:

Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, SENHOR, Rocha minha e Redentor meu!

Que palavras você acredita serem “agradáveis” diante de sua “face”? Quais palavras são a “meditação” do seu “coração”? Você é a sua própria força (pelo seu texto reconstruído) ou você pode proclamar as palavras do Salmo 19:14? Você pode admitir que se Jesus Cristo, “o mesmo ontem, hoje e eternamente” **[Hebreus 13:8]** é verdadeiro e que se Jesus é “o Verbo” **[João 1:1]** ENTÃO A PALAVRA É A MESMA ONTEM, HOJE E ETERNAMENTE? O Senhor Jesus Cristo prometeu isso dizendo: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar." **[Mateus 24:35]**

UMA COMPILAÇÃO DE 21 DECLARAÇÕES DO DR. D. A. WAITE A RESPEITO DA INSPIRAÇÃO DAS PALAVRAS PRESERVADAS

#1. "Na verdade, é minha própria convicção pessoal e crença, depois de estudar este assunto desde 1971, que as PALAVRAS dos textos grego Recebido e hebraico Massorético que baseiam a Bíblia King James (Nota do tradutor: esses mesmos textos também baseiam a Bíblia Almeida Corrigida Fiel) são exatamente as PALAVRAS que Deus PRESERVOU ao longo dos séculos, sendo as exatas PALAVRAS dos ORIGINAIS. Desta forma, acredito que elas são **PALAVRAS INSPIRADAS**. Creio que são PALAVRAS PRESERVADAS. Creio que são palavras INERRANTES. Creio que são PALAVRAS INFALÍVEIS. Esta é a razão porque eu creio com tanta firmeza que qualquer tradução válida DEVE ser baseada nesses textos das línguas originais, e somente nesses!" (Defending the KJB -*Defendendo a KJB* – em torno da pág. 47).

#2. #145 Assunto: na sua figura 3-D, ele menciona: “Versão King James (tradução perfeita?) (pág. 29) “Eu nunca disse que a Bíblia King James é uma tradução perfeita. Esta seria a visão do Dr. Peter Ruckman. Ele usa as palavras inerrante e infalível referindo-se ao inglês. **Eu uso esses termos inerrante e infalível para me referir aos autógrafos originais e aos textos Grego e Hebraico que Deus preservou para nós. Essas são as palavras inspiradas em hebraico. Essas são as palavras inspiradas em grego. Uma vez que Deus preservou essas palavras em grego e hebraico, eu creio pela fé que essas palavras em hebraico e em grego são inerrantes e infalíveis.**” (pág. 42 de Central Seminary Refuted on Bible Versions – *Refutação do Seminário Central quanto à Versões Bíblicas*).

#3. #271 Assunto: "Deus de alguma forma reinspirou sua palavra...?" (pág. 56) “Eu não creio que Deus reinspirou sua palavra. As palavras de Deus foram sopradas por Deus no texto hebraico do Velho Testamento com um pouco de Aramaico. As palavras de Deus foram sopradas por Deus no texto grego do Novo Testamento. “Theo-pneustos” significa soprado por Deus, em grego. Deus não precisava reinspirar sua palavra. Não é isso que estou falando, de forma alguma. O Textus Receptus é o Texto Recebido que tem sido

recebido ao longo do corredor do tempo desde a época apostólica até o tempo atual. Não há necessidade de reinspiração. **A inspiração que foi dada por Deus (as palavras sopradas por Deus do grego e do hebraico) foi uma inspiração do tipo “uma vez por todas”. Essas palavras inspiradas tem sido preservadas até o tempo presente.** O Dr. Glenn não acredita que Deus preservou suas palavras. (pág. 76 de Central Seminary Refuted)

#4. #294 Assunto: ". . . as alegações falsas de qualquer um que diz que a Versão King James ou o Textus Receptus é inspirado..." (pág. 62) “Nós nunca tomamos uma posição de que o Textus Receptus é inspirado no sentido dos autógrafos originais que foram soprados por Deus. O Textus Receptus não foi soprado por Deus numa experiência sobrenatural. **Eu creio que o Textus Receptus que baseia a Bíblia King James é uma cópia perfeita dos autógrafos originais soprados por Deus, que Deus preservou. As palavras desse Textus Receptus são palavras inspiradas porque elas são as palavras exatas dos autógrafos originais, embora não tenham sido dadas pelo processo de inspiração, mas pela cópia.** A Bíblia King James não é soprada por Deus. Deus não soprou suas palavras em inglês, mas em hebraico, grego e um pouco de aramaico.” (pág. 82, Central Seminary Refuted)

#5. "Vamos tomar muito cuidado com isso. É verdade que o processo de inspiração se aplica somente aos autógrafos e resultou nas palavras inspiradas, as palavras originais do hebraico, aramaico e grego, sendo dadas pelo processo de Deus soprar suas palavras. O processo nunca se repetiu; os manuscritos que temos hoje não são resultado do processo de inspiração. **Entretanto, pode-se dizer que as palavras originalmente dadas pelo processo de inspiração, se elas foram preservadas de forma exata nos manuscritos que temos hoje, são palavras inspiradas. Se, então, elas são as mesmas palavras que Deus deu pelo processo de inspiração, nós podemos nos referir a elas como palavras inspiradas. Para dizer isso de outra forma, creio que as palavras nos apógrafos (as cópias dos manuscritos originais) que são cópias exatas das palavras originais em hebraico, aramaico e grego, podem ser chamadas de palavras inspiradas. Neste sentido, portanto (desde que elas foram preservadas palavra por palavra) eu me refiro às palavras em hebraico e grego que baseiam a Bíblia King James [nota do tradutor: estas mesmas palavras baseiam a Bíblia Almeida Corrigida Fiel] como palavras inspiradas.** Este é um ponto fundamental que precisa ser deixado claro.” (pág. 58,

Fundamentalist Mis-information on Bible Versions “Des-informação dos Fundamentalistas quanto às Versões Bíblicas”)

#6. “Eu concordo. Cópias não são “inspirados no mesmo sentido dos originais.” Os “originais” foram dados pelo processo de inspiração. As cópias, ou os apógrafos como os chamamos, foram produzidas pelos copistas. Elas não foram dadas pelo Espírito Santo de Deus do mesmo modo que foram os originais. **Uma vez que as palavras foram dadas pelo processo de inspiração elas se tornaram “palavras inspiradas”. Creio que o Textus Receptus que baseia o Novo Testamento de nossa Bíblia King James contém “palavras inspiradas”. Creio que temos “palavras inspiradas” porque eu creio que temos as mesmas palavras que foram dadas pelo processo de inspiração nos manuscritos originais (os autógrafos).** (pág. 110-111 do livro Fundamentalist Mis-Information).

#7. **“A Bíblia King James é a única tradução legítima em inglês do texto hebraico Massorético e do texto grego Recebido que a baseia. Creio que estes textos hebraico e grego têm sido “preservados” por Deus. Desta forma, estas palavras são “inerrantes”, “infalíveis” e as próprias palavras “inspiradas” (sopradas por Deus) que foram primeiramente dadas por Deus nos originais.** Entretanto, não creio que devemos usar estes termos para a Bíblia King James ou qualquer outra “tradução” (pág. 16, Fuzzy Facts From Fundamentalists on Bible Versions – *Fatos Obscuros dos Fundamentalistas quanto às Versões Bíblicas*)

#8. **“Deus manteve sua promessa de preservar inerrante e infalivelmente suas palavras inspiradas (sopradas por Deus) gregas e hebraicas que baseiam nossa Bíblia King James** (pág. 16-17 do livro Fuzzy Facts..)

#9. “Ela é a única tradução precisa em inglês das palavras preservadas do hebraico e do grego. **Somente as palavras originais hebraicas e gregas e as palavras hebraicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James podem ser chamadas de palavras “inspiradas” ou “sopradas por Deus”.** (pág. 18, Fuzzy Facts..)

#10. “Resposta #104: Não digo que a Bíblia King James é “dada pela inspiração de Deus”, nem que é “soprada por Deus”. Não acredito nisso. **As palavras gregas do NT que**

baseiam nossa Bíblia King James são palavras inspiradas e sopradas por Deus. Quando Paulo e Pedro as escreveram elas foram palavras inspiradas, sopradas por Deus. As cópias exatas destas palavras ainda são palavras inspiradas. Creio que as palavras preservadas hebraicas Massoréticas que baseiam nossa Bíblia King James são palavras inspiradas, sopradas por Deus (pág. 35, Fuzzy Facts..)

#11 "Resposta #118: **As palavras hebraicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James são palavras inspiradas. Uma vez que elas reproduzem precisamente as palavras inspiradas, elas são as mesmas palavras inspiradas que Pedro, Tiago e Paulo escreveram em suas cópias. Não creio que a Bíblia King James é “dada por inspiração de Deus”**. Ela é uma tradução inglesa. Nós em nosso ministério Bible For Today [*A Bíblia para Hoje*] e no nosso ministério da Dean Burgon Society [*Sociedade Dean Burgon*] acreditamos muito firmemente que os únicos textos que devem ser usados para traduzir qualquer Bíblia para qualquer língua do mundo devem ser os textos hebraico e grego que baseiam nossa Bíblia King James. A única tradução exata na língua inglesa das palavras preservadas gregas e hebraicas é a Bíblia King James. (pág. 39, Fuzzy Facts...)

#12. "Fuzzy Fact #129: Edward Glenny escreve **“É minha convicção e crença pessoal, depois de ter estudado este assunto desde 1971, que as palavras dos textos Recebido grego e Massorético hebraico, que baseiam a Bíblia King James, são as mesmas palavras que Deus preservou ao longo dos séculos, sendo as exatas palavras dos originais. Desta forma, creio que são palavras inspiradas.”** (pág. 42, Fuzzy Facts..)

#13. "Peter Ruckman crê que houve uma segunda obra de inspiração que eu não acredito. **Eu acredito na inspiração das palavras gregas e hebraicas. Creio que Deus preservou estas palavras inspiradas nos textos que baseiam nossa Bíblia King James.** Ele (o autor) não fez diferenciação entre minha posição a a posição do Dr. Peter Ruckman." (p. 67, Fuzzy Facts..)

#14. "Resposta #259: Não uso a palavra “inspirado” (“soprado por Deus” - II Tim 3:16) quando me refiro à Bíblia King James. Não uso a palavra “inerrante”. Eu digo que não há “erros de tradução”. **Digo que os textos hebraico e grego que a baseiam são preservados, inerrantes, infalíveis, inspirados e soprados por Deus** (pág. 96, Fuzzy Facts)

#15. "**Cópias exatas são “palavras inspiradas”**" Fato Obscuro#262: Larry Pettegrew escreveu: "Não se deve alegar inspiração nem para versões nem para manuscritos. Alega-se inspiração somente para o autógrafo sagrado inicial" (pág. 88)

16. Resposta #262: O "processo" de inspiração (sopro de Deus) foi limitado aos autógrafos. O "processo" não se estendeu para nenhuma tradução ou versão. Entretanto, cópias exatas dos manuscritos destas palavras originais, embora não tenham sido dadas pelo "processo" de inspiração, são palavras sopradas por Deus ou inspiradas. **Por causa da sua preservação por Deus, creio que as palavras gregas & hebraicas que baseiam nossa Bíblia King James são palavras sopradas por Deus ou inspiradas.**"(pág. 96-97, Fuzzy Facts..)

17. "Cópias inspiradas? Citação #13 (pág. XV) Williams perguntou "A questão é: os copistas que copiaram os originais eram inspirados? Suas cópias eram inspiradas?"

Comentário #13. Aqueles que eram os "copistas" dos "originais" não foram "inspirados". Nenhuma pessoa foi "inspirada" da maneira que a Bíblia usa este termo. De acordo com II Timóteo 3:16, as palavras "é divinamente inspirada" traduzem somente a palavra grega THEOPNEUSTOS. Isso significa literalmente "soprado por Deus". Deus soprou as palavras originais em hebraico, aramaico e grego da Bíblia. Deus não soprou homens. Ele não soprou copistas. Ele não soprou tradutores ou aqueles que copiaram os originais. Isso seria tolice. Deus não soprou pessoas. Sobre as "cópias" serem "inspiradas", deixe-me dizer isso. **As "cópias" não foram dadas pelo processo de serem "divinamente inspiradas por Deus". Elas foram dadas através de cópias. Entretanto, uma vez que as palavras hebraicas, aramaicas e gregas que foram "sopradas por Deus" são também chamadas "palavras inspiradas", cada cópia exata destas "palavras inspiradas" podem ser também chamadas "palavras inspiradas", não importando a data em que foram copiadas ou o material no qual foram copiadas. Estou convencido e acredito que as palavras hebraicas, aramaicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James são cópias exatas das palavras originais e portanto podem ser chamadas de "palavras inspiradas".** Traduções destas "palavras inspiradas" nunca devem ser chamadas de "sopradas por Deus", "inspiradas por Deus" ou "inspiradas". Deus "soprou" ou "inspirou" palavras exclusivamente nas línguas hebraico, um pouco de aramaico e grego, e em

nenhuma outra língua no mundo!” (pág. 12, Fundamentalist Deception on Bible Preservation – *Enganos dos Fundamentalistas quanto à Preservação da Bíblia*)

#18. "Conforme mencionado no #35 acima, “Uma vez que “inspirado” significa “soprado por Deus” (II Timóteo 3:16), eu não creio que nenhuma tradução é “inspirada” ou “inspirada por Deus” ou “soprada por Deus”. **A palavra “inspirada” (ou “soprada por Deus”) se aplica exclusivamente às palavras hebraicas, aramaicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James.** Deus não soprou suas palavras em espanhol, francês, russo ou mesmo inglês. Deus soprou suas palavras em hebraico, um pouco em aramaico e grego. Estas são as palavras sopradas por Deus.” (pág. 29, Fundamentalist Deception...)

#19. "Comentário #226. Nenhuma “tradução” foi “inspirada”, “inspirada por Deus”, “divinamente inspirada” ou “soprada por Deus”. **Eu digo, sim, que as cópias exatas das palavras hebraicas, aramaicas e gregas são “palavras inspiradas” porque os autógrafos foram soprados por Deus. As palavras que resultaram podem ser corretamente chamadas de palavras “inspiradas” ou sopradas por Deus.** Eu tenho um posicionamento diferente de Bernard neste tópico.” (pág. 34, Fundamentalist Deception..)

#20. **“Quanto à perfeição das palavras que baseiam nossa Bíblia King James, creio que as palavras hebraicas, aramaicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James são verbal e plenariamente preservadas, e são palavras inspiradas, palavras perfeitas, palavras inerrantes e palavras infalíveis.”** (pág. 110, Fundamentalist Deception..)

#21. "Comentário #312. Downey realmente não sabe o que Deus disse. Sua “Bíblia” são os manuscritos ao redor de todo mundo que ele nunca viu ou segurou em suas mãos. Nós precisamos saber mais do que “Deus falou”. O que ele falou? Onde ele falou? **Creio que Deus falou nas palavras hebraicas, aramaicas e gregas que baseiam nossa Bíblia King James. E a Bíblia King James traduz precisamente estas palavras inerrantes, inspiradas, preservadas verbal e plenariamente em inglês para todos os povos que falam inglês saberem, na sua própria língua, o que Ele falou.**” (pág. 121, Fundamentalist Deception..)

EXEMPLOS PARA ENTENDIMENTO DA BÍBLIA TIRADOS DO LIVRO IN AWE OF THY WORD (NO TEMOR DA TUA PALAVRA)

Palavras chave, definições de palavras, conceitos paralelos

1. Conotação é uma idéia sugerida ou associada através de uma palavra, ex: a palavra “Alaska” traz à mente “frio” (pág. 46)

2. Denotação indica não o que uma palavra sugere, mas o que ela significa, ex: Alaska é “o estado mais ao noroeste” [Isa 28:9-10] (pág. 46)

3. Use palavras chave “comparando seu uso em várias passagens da Bíblia” (pág. 46)

4. "Identifique palavras e versículos que possuem significado paralelo encontrando as palavras idênticas que estão **ao redor** deles (pág. 46, ênfase minha)

A. A definição pode ser a palavra seguinte à palavra.

B. A definição pode estar no mesmo versículo.

C. A definição pode estar no versículo anterior ou no seguinte.

D. A definição pode star em algum lugar no capítulo (pág. 49)

a. Exemplo: defraudando [Tito 2:10] (pág. 65-66)

b. Exemplo: entrada [I Tes. 1:9] (pág. 67)

5. Identifique palavras e versículos que possuem significado paralelo (ou diretamente oposto) encontrando trechos correspondentes. (pág. 46)

A. Expanda definições

B. Expanda a compreensão (pág. 70)

a. Exemplo: O gênero masculino da Divindade como oposto ao gênero neutro do movimento Nova Era [I João 1:3, 6] (pág. 71)

b. Exemplo: Andar na luz ou dançar na luz com Shirley MacLain. [I João. 1:3, 6] (pág. 71)

c. Exemplo: O que são “estas coisas” em I João 2:1. Compare I João 2:1, 7 e I João 2:3, 5 para obter palavras paralelas e trechos para descobrir que “estas coisas” significa “palavra” (pág. 73)

d. Exemplo: Predestinado não é “aquele que deve ser salvo” mas é que Ele teve o “propósito” de nos salvar **em Cristo** [veja Ef. 1:3-11] “Deus predestinou o meio de salvação” (pág. 81-82)

e. Exemplo: A pedra sobre a qual a igreja está construída é Jesus Cristo, não Pedro. [(pedra) Mat 16:18, I Cor 10:4, II Sam 22:2, Salm 18:2, 31:3, 42:9, (sobre) Mat. 7:24, 26:10, 27:30, Mar 13:3, (este) Mat. 3:17, 8:27, 12:23-25, etc.](pág. 83-84)

- - -